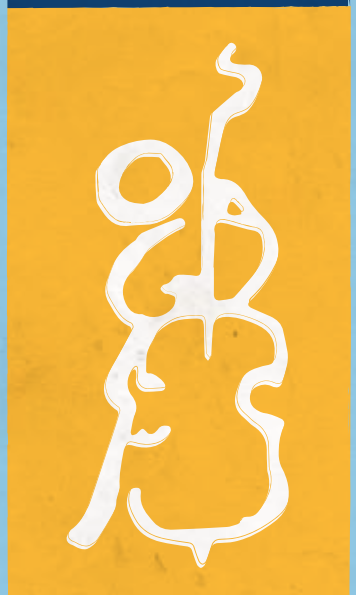
MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

Revista Criança Cidadã

ANO 9 Nº 26 - MAI/AGO 2018
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450



OCC en Argentina

Orquestra Criança Cidadã arrebata público da capital argentina com exibições musicais de alta performance

Em foco

- Novos patrocinadores da OCC
- Fortalecimento esportivo na ABCC
- Irmãos e músicos, em casa e na orquestra
- Edson Rodrigues em perfil

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Além das atividades esportivas em sua sede, a ABCC gerencia dois grandes programas: a Orquestra Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Mais uma viagem internacional: desta vez, para a Argentina. Desde 2013, temos mantido a missão de cumprir uma viagem ao exterior por ano. Enquanto vamos fazendo planos para 2019, você poderá conferir, neste número da **Revista Criança Cidadã**, como foi nossa passagem por Buenos Aires, onde fizemos três memoráveis apresentações no mês de julho: na Catedral Metropolitana, no Luna Park Stadium e na Sinagoga da Congregação Israelita Argentina. Outra matéria de destaque fala das empresas que descobriram as vantagens de investir em um projeto cultural de alto nível, via Lei Rouanet — em especial, patrocinando a Orquestra Criança Cidadã. Por meio desse mecanismo legal, que permite a dedução integral de até 4% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica em aporte direto ao projeto, a maioria das empresas mencionadas na reportagem está incentivando a OCC (e valendo-se da própria Lei Rouanet) pela primeira vez.

Além dos resultados e da excelência artística do projeto, a confiabilidade adquirida junto a empresas (e também a pessoas físicas que doam à OCC, via Lei Rouanet ou não) é referendada por outros indicadores de igual relevância: 1. a prestação de contas aprovada anualmente pelo Ministério da Cultura, que realizou auditoria presencial em setembro de 2017; 2. a renovação periódica do plano de manutenção de atividades submetido e aprovado pelo MinC, ano após ano, e 3. o parecer pericial de auditoria contábil independente, assinado pela MS - Business Team, sem ressalvas. Mais do que isso, só o retorno de mídia espontânea, com índice de menções positivas ou neutras acima de 97%. Além do mais, a sede da Orquestra Criança Cidadã se preocupa com a acessibilidade de seus visitantes, tendo-se adaptado para recepção de cadeirantes (com rampas adaptadas) e deficientes visuais (com sinalização em braille nas portas de todos os recintos).

Nesta edição da **Revista Criança Cidadã**, você terá ainda um perfil do maestro Edson Rodrigues, compositor, arranjador e um dos cinco mestres vivos do frevo; a estreia da seção Professor e do Aluno ABCC, ao lado dos docentes e discentes da OCC destacados a cada número desta publicação quadrimensal; um artigo da professora Cláudia Pinto sobre a iniciação ao ensino de clarineta; irmãos de sangue que se tornaram alunos da OCC; o I Festival de Artes Marciais da ABCC, englobando judô, caratê e taekwondo; e o Grupo Sonoru's, conjunto de flautas doces da Orquestra Criança Cidadã, como grupo representativo em destaque. Na próxima edição, estamos com a expectativa de trazer novidades muito boas sobre a expansão do projeto — em particular, sobre a escola de luteria. **Boa Leitura!**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

Atualmente, 360 jovens estudam instrumentos de cordas, sopros e percussão todos os dias para deixar sua vida na mais perfeita harmonia. Desses alunos, um grupo de até 40 músicos pode proporcionar ao seu evento qualidade técnica e de repertório. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos
Gabryella Boudoux | Produtora de eventos
(81) 3428-7600 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

*Parte do cachê é destinada aos músicos da Orquestra.

SUMÁRIO MAIO-AGOSTO 2018

05 ABCC e OCC em notas
Resumo dos principais eventos sociais, esportivos e artísticos dos últimos meses

10 Patrocínio
Cada vez mais empresas incentivam a Orquestra, por meio da Lei Rouanet

14 Professores e Alunos OCC
Incluindo também os destaques da ABCC

17 Grupos representativos
Nesta edição, o destaque é para o Grupo Sonoru's

18 Capa
Tudo sobre a bem-sucedida viagem para Buenos Aires, no mês de julho

24 Perfil
Edson Rodrigues, lenda viva e atuante do frevo pernambucano

26 Irmãos músicos
Quando os irmãos mais velhos inspiram os mais novos a entrar na Orquestra

30 Esportes
Primeira edição do Festival de Artes Marciais da ABCC integra alunos e instituições amigas

32 Administração
Presidência da ABCC implanta novas diretrizes de gestão na sede da entidade

33 Artigo
Por Cláudia Pinto, professora de clarineta da Orquestra Criança Cidadã

34 ABCC e OCC indicam
Os melhores lançamentos musicais do país

38 Personagem
Herlange: a vocação da auxiliar pedagógica do Núcleo do Ipojuca

TRÊS VEZES MAIS FORTE

Em 2018, a **ABCC** estará três vezes mais forte. Além da premiada equipe de judô da instituição, o caratê e o taekwondo entram na grade de esportes do projeto, com o objetivo de resgatar mais vidas e render mais pódios para a justiça social, pois a medalha mais importante que queremos conquistar é a da cidadania.

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Paula Passos
Houldine Nascimento

REVISÃO
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Aline Tavares

CAPA
Aline Tavares

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial da Associação Beneficente Criança Cidadã e da Orquestra Criança Cidadã.

Oficina de máscaras movimenta as férias de meio de ano na ABCC

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

De 17/07 a 02/08, os alunos da sede da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) estiveram imersos no universo das belas-artes graças a uma oficina de confecção de máscaras ministrada pelo artista plástico Raimundo Soares. No primeiro dia da oficina, inaugurada com uma apresentação de passistas de frevo da Companhia Frevartt de Dança, de Olinda, as crianças aprenderam a manusear materiais essenciais para a produção, como argila (utilizada como molde) e papel machê (que é a base da máscara). "Além da argila e do papel picado, utilizamos fibra, gesso e isopor. Por dia, podem ser feitas entre duas e três máscaras, sempre aproveitando material reciclável. É um processo", explica Soares, que atua há mais de duas décadas no ofício. Ainda de acordo com o artista plástico, a escolha por instruir vários jovens na criação artística é uma forma de prevenir que eles entrem na criminalidade. "Há pouco, perdi dois amigos por causa das drogas. Então, tenho o maior prazer de estar aqui dando aula para essa criançada e evitar que elas sigam uma vida errada", comenta. Cada peça pode ser vendida a R$ 15. Segundo a presidente da ABCC, Myrna Targino, a expectativa é de expor os trabalhos produzidos pelos alunos até o final do ano. "Nossa intenção é a de fazer uma exposição com as máscaras confeccionadas pelos alunos da oficina e que toda a renda arrecadada com a venda do material seja revertida para as próprias crianças. Assim, esses meninos e meninas poderão ter mais uma opção profissional a seguir", detalha.

Mutirão de atendimentos oftalmológicos

A ABCC e a Fundação Altino Ventura (FAV) promoveram, em fevereiro, um mutirão de atendimentos oftalmológicos, na sede da Associação. A iniciativa fez parte do Projeto de Prevenção à Cegueira e Reabilitação Visual da FAV, que realiza exames e consultas de forma itinerante. Mais de 100 pessoas acima de 12 anos, entre pais, alunos e funcionários, foram atendidas e passaram por exames de refração, microscopia especular e pressão ocular. No mutirão, os pacientes preencheram um cadastro e se submeteram a uma triagem para verificar a acuidade visual, no consultório móvel.

Acmepe em ação na Festa de Páscoa da ABCC

No final de março, mais de 100 crianças da ABCC Sede e da Orquestra Criança Cidadã receberam ovos de chocolate doados pela Associação dos Cônjuges de Magistrados do Estado de Pernambuco (Acmepe). A Festa de Páscoa contou com a participação do padre Moacir Carreiro; do coordenador geral da OCC, João Targino; do presidente do TJPE, Adalberto Melo; do fundador da Comunidade Católica Obra de Maria, Gilberto Barbosa; e da presidente da Acmepe, a advogada Júlia Mota. Todos foram recepcionados pela presidente da ABCC e vice-presidente da Acmepe, Myrna Targino.

Presidente da FPAK em visita à Associação

O presidente da Federação Pernambucana das Associações de Karate (FPAK), Ivomar Young, visitou a sede da ABCC, no bairro do Cordeiro, no dia 13/06. Ele foi recepcionado pelo professor de caratê do projeto, José Lessa Júnior, e repassou fundamentos do esporte a alunos da ABCC. Além disso, o mandatário da FPAK destacou a presença da modalidade no programa olímpico a partir de 2020, quando os Jogos Olímpicos serão realizados em Tóquio, no Japão. Segundo o gestor, há 50 clubes filiados, incluindo a ABCC, e mais de 2.000 atletas inscritos na Federação.

OCC abre amistoso entre lendas do Barcelona e de Pernambuco

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

Regidos pelo maestro Nilson Galvão Jr., 30 músicos da Orquestra Criança Cidadã executaram o Hino Nacional Brasileiro, na abertura do amistoso de futebol entre Barcelona Legends e Pernambuco Legends, na Arena de Pernambuco, realizado no dia 14/04. A cantora Nena Queiroga interpretou o hino, acompanhada pelos jovens instrumentistas do projeto. "Para mim é uma honra cantar com essa orquestra tão bonita, com histórias de vida tão bonitas. Estou muito feliz. É a primeira vez que me apresento com a Orquestra Criança Cidadã, que tem um nível artístico alto", disse Nena. Além disso, a OCC tocou um pequeno trecho do hino do Barça para mais de 18 mil pessoas presentes na Arena, segundo os organizadores. No time titular das lendas pernambucanas, estiveram: Bosco, Russo, Sandro, Adriano, Dutra, Everton, Chiquinho, Araújo, Carlinhos Bala, Denis Marques, Grafite. Já o time espanhol entrou em campo com Bonano, Belletti, Aloisio, Dehu, Abidal, Mendieta, Edimilson, Sorin, Giovanni, Rivaldo e Saviola. As lendas do Barcelona venceram o amistoso por 1 a 0, gol do meia Giovanni. O Barça Legends tem uma premissa: para fazer parte do escrete, um ex-jogador precisa ter conquistado ao menos um título da Champions League com a camisa do clube, que ganhou o troféu em 1992, 2006, 2009, 2011 e 2015, e conquistou o Mundial de Clubes no mesmo ano das três últimas conquistas europeias.

Palestras motivacionais para alunos do Coque

No dia 01/03, pais e responsáveis dos alunos do Núcleo do Coque atenderam à convocação para a primeira reunião do ano letivo. O encontro contou com a participação do juiz da 3ª Vara da Infância e Juventude, Paulo Brandão (coordenador da Olimpíada Criança Cidadã), da psicóloga Arquivânia di Paula e do técnico judiciário Gerailton José. As palestras tiveram como objetivo motivar os responsáveis e ressaltar a importância da participação da família no processo de aprendizagem e formação das crianças e adolescentes. No dia 08/03, foi a vez de os filhos assistirem à palestra motivacional.

70 anos da Chesf contam com participação da OCC

A Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque participou, no dia 15/03, das comemorações dos 70 anos da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) – uma das patrocinadoras do projeto –, na sede da empresa, no Recife. Como forma de agradecimento, o grupo preparou um pequeno concerto direcionado aos funcionários da companhia, com um repertório popular brasileiro. Na plateia, estavam o então diretor-presidente da companhia, Sinval Zaidan Gama, e o coordenador geral da OCC, o juiz João Targino, que enfatizou o apoio da empresa do setor elétrico.

OCC no Dia Nacional do pau-brasil

Alunos da OCC participaram das comemorações do Dia Nacional do Pau-brasil, na manhã do dia 03/05, no Parque Estadual Dois Irmãos, no Recife. Um quinteto de cordas do projeto se apresentou para uma plateia formada majoritariamente por estudantes da Escola União Comunitária, da comunidade do Sítio dos Macacos, no bairro da Guabiraba. Após a apresentação musical, os alunos da Orquestra se juntaram às crianças e educadores presentes para fazer o plantio de mudas de pau-brasil numa praça voltada à preservação da planta e inaugurada dentro do zoológico.

Idealizador da OCC recebe maior comenda do Legislativo recifense

ASCOM ALINE MARIANO

A Orquestra Criança Cidadã apresentou-se na noite do dia 13 de junho, na Câmara Municipal do Recife, durante a entrega da Medalha de Mérito José Mariano ao idealizador e coordenador geral da OCC, João Targino. A medalha foi concedida por proposição da vereadora Aline Mariano (PP-PE) e aprovada por unanimidade pelos 39 integrantes da casa legislativa da capital pernambucana. Antes da entrega, Aline justificou sua escolha afirmando a importância da Orquestra Criança Cidadã para o Estado: "Esse projeto leva Pernambuco para o mundo e esta medalha atesta um trabalho tão importante para as crianças e jovens daqui". Além de Aline Mariano, participaram da mesa dos trabalhos: o vereador Romerinho Jatobá (PROS-PE); o desembargador Adalberto de Oliveira Melo (presidente do TJPE); o desembargador Manoel Erhardt (presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região); o deputado Tony Gel (PMDB-PE); e o tenente-coronel Márcio Teixeira, do Comando Militar do Nordeste. Durante o discurso de agradecimento, João Targino destacou sua trajetória profissional e se emocionou lembrando dos desafios enfrentados desde o início da carreira. Agradeceu à família pelo suporte e mencionou a esposa Myrna Targino, presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, pela parceria durante sua caminhada: "Agradeço à Myrna, que sempre está comigo nos momentos bons e nas dificuldades; à minha filha, Maria Thereza, minha lindinha, pelos diálogos que não tivemos, devido a meu tempo dedicado à justiça social".

OCC protagoniza concerto do Dia da Itália, no IRB

No dia 01/06, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque abrilhantou a 72ª Festa da República Italiana, em cerimônia organizada pelo Consulado da Itália no Recife. A data histórica é celebrada anualmente em 02/06 e exalta a mudança na forma de governo do país europeu, que passou a ser republicano em 1946, após referendo. Sob regência do maestro Márcio Pereira, os instrumentistas da OCC tocaram músicas famosas da Itália e do Brasil, como: *Con te partirò*, *Oboé de Gabriel* e *Caruso*. A festa aconteceu no Instituto Ricardo Brennand (IRB), Zona Oeste da capital.

Concerto armorial em dose dupla na Caixa Cultural

A exposição *Armorial: da Pedra do Reino ao Ponteio Acutilado* ficou em cartaz na Caixa Cultural Recife entre os dias 12/06 e 05/08. Na abertura e no encerramento da mostra, os Meninos do Coque, sob regência de Nilson Galvão Jr. e Márcio Pereira, respectivamente, executaram obras dos principais compositores do Movimento Armorial, idealizado e capitaneado pelo escritor Ariano Suassuna (1927-2014) nos anos 1970: *Sem lei nem rei*, de Capiba; *Cipó branco de Macaparana*, de Cussy de Almeida; *A Pedra do Reino*, de Jarbas Maciel; *Três peças nordestinas*, de Clóvis Pereira; e *Chegança*, de Benny Wolkoff.

CEI confere financiamento para escola de luteria

Nos dias 06 e 07/07, a Conferência Episcopal Italiana (CEI), por meio do Comitê para as Intervenções de Caridade em Favor do Terceiro Mundo, anunciou financiamento de construção ou manutenção a 112 projetos de todos os continentes. No total, serão concedidos mais de 82 milhões de euros. Entre os projetos contemplados, está a expansão da Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã, instalada na sede do projeto e que, futuramente, passará a abrigar 50 alunos, 25 por turno. Mais informações, no próximo número da **Revista Criança Cidadã**.

Empatia faz a diferença em nova edição da Páscoa Solidária

TAMÍZ FREITAS/ASCOM ABCC-OCC

Pelo 2º ano consecutivo, a solidariedade foi o destaque no Núcleo do Ipojuca, com a Páscoa Solidária. Com o tema "Mais empatia, por favor", comunidade e alunos não somaram esforços para o objetivo da campanha: arrecadar alimentos para a população carente de Camela. O resultado superou as doações do ano passado, que beneficiaram 64 famílias do distrito, e chegou ao número de 72 cestas básicas, organizadas com os quase 800 pacotes de alimentos recebidos durante a campanha. O período de arrecadação foi de exato um mês, encerrando no dia 28 de abril e, a partir do dia 04 de maio, os donativos começaram a ser distribuídos no edifício-sede da Orquestra de Camela. Além da arrecadação de alimentos, a gincana também atribuiu aos alunos reflexões sobre o que é empatia e suas formas de manifestação no dia a dia. O trabalho foi orientado pelos professores em geral e pela psicóloga Manuela Carneiro. Eles apresentaram ideias privilegiando o tema para a implantação na sua realidade, melhorando a convivência em comunidade. Juntando as duas fases da gincana, o grupo D da manhã, composto por 12 alunos, foi o vencedor e assistiu ao disputado filme *Vingadores – Guerra Infinita*, no Shopping Costa Dourada, no dia 07/05, com direito a pipoca e refrigerante. Para alguns, a experiência foi inédita, como para a estudante de violoncelo, Kailhane Silva, 10: "Foi minha primeira vez no cinema, achava que a sala era plana e foi tudo ótimo". Os músicos vencedores também fizeram um ensaio fotográfico com a Sabino's Fotografia.

Meninos do Ipojuca levam música ao Jussaral

Cerca de 30 músicos do Núcleo do Ipojuca participaram da Festa de São José, padroeiro do distrito do Cabo de Santo Agostinho, no dia 19/03. Na ocasião, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, natural do Engenho Jussaral, celebrou a missa que antecedeu ao concerto, no Santuário de Nossa Senhora Aparecida. O convite partiu de Gilberto Gomes Barbosa, fundador da Obra de Maria. No Engenho Jussaral, a comunidade católica está presente há três anos, com duas casas de missões e diversos projetos em benefício da comunidade.

OCC Ipojuca em entrega de comenda da Defensoria

Promovida pela Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPPE), a 4ª edição da comenda dada às personalidades que apoiam a causa do órgão reuniu centenas de homenageados e convidados no Teatro de Santa Isabel, no dia 22/03. Na plateia, a presidente da ABCC, Myrna Targino, e o idealizador da OCC, João Targino. No repertório dos Meninos do Ipojuca, os hinos do Brasil e de Pernambuco, além de peças regionais. Nos bastidores, alguns deles aproveitaram para fazer fotos com Santanna, o Cantador, que elogiou a performance de *My Way* dos jovens músicos.

Mais duas alunas aprovadas no PGM Musical

A vez delas chegou: Alcione Nunes (15) e Geovana Silva (14) estão contando as horas para o embarque do Programa Ganhe o Mundo Musical. O destino é a Espanha e o sonho de conhecer o exterior se junta ao de se aperfeiçoar na música. As alunas do Núcleo do Ipojuca participaram da seleção do programa estadual no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), em 16/04. No dia 19, elas comemoraram a aprovação do processo, que envolveu cerca de 130 candidatos de todo o Estado. Pelo terceiro ano seguido, a OCC Ipojuca tem alunos aprovados no PGMM.

OCC Ipojuca faz apresentação em exposição fotográfica no Cabo

ELIUDE BRAZ / GERÊNCIA OCC IPOJUCA

Empoderamento feminino, nós também vemos na OCC! No dia 17/05, nove musicistas do Ipojuca prestigiaram e tocaram na abertura da exposição fotográfica *Todas por uma vida sem violência*, organizada pelo Centro das Mulheres do Cabo (CMC), no Shopping Costa Dourada. A exposição, assinada por Bruna Valença, marcou os 34 anos da ONG e ficou em cartaz até 27/05. O encerramento foi prestigiado por outro grupo de cordas da OCC Ipojuca, desta vez com 13 musicistas. Nessa ocasião, a exposição já estava em cartaz na Unidade Acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no Cabo de Santo Agostinho, onde permaneceu de 25/06 a 05/07. Nas imagens, além de fundadoras do Centro, foram retratadas personagens e parceiras na luta pela igualdade de direitos das mulheres. Bruna Valença conheceu o CMC durante uma ação chamada "roda de terapia" e fez uma primeira bateria de fotos com as participantes, complementando posteriormente com novas imagens e selecionando 30 delas para exibição, que teve como objetivo informar para a sociedade o quanto tais mulheres resistem nos diferentes espaços de incidência política e contribuem para o enfrentamento das várias violências de gênero. "Queremos contribuir para que o debate de gênero se fortaleça cada vez mais dentro da universidade", ressaltou a coordenadora geral do CMC, Nivete Azevedo. O olhar de Bruna Valença é focado em retratar mulheres, por meio de um lado puro, real e transparente. (Com informações da assessoria de imprensa do CMC.)

Estratégias para preservar o Meio Ambiente

Na abertura do evento Meu Município, Meu Ambiente, promovido pela Prefeitura do Ipojuca no Hotel Marupiara, em Porto de Galinhas, no dia 19/06, cerca de 30 músicos da OCC Ipojuca fizeram uma apresentação especial. A exibição trouxe no repertório os hinos do Brasil e de Pernambuco e, ainda, peças regionais, sob a regência da professora Manoela Dias. Na ocasião, além da exposição de estratégias de preservação do Meio Ambiente, foi realizada a cerimônia de posse de membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema).

Plantio de pau-brasil no distrito de Camela

Embalados pela temática mensal do Meio Ambiente e em mais uma parceria com a administração municipal, os Meninos do Ipojuca receberam, em 27/06, parte da equipe da Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano da Prefeitura do Ipojuca com uma missão. Além da palestra sobre preservação ambiental ministrada pelo servidor Rogério Nascimento, os alunos plantaram, na área externa da unidade, uma muda de pau-brasil -- cujo cuidado tornou-se, desde então, uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe da OCC Ipojuca.

Encontro sobre prevenção às drogas

Inserido na temática mensal do "Junho Branco", que propõe a conscientização do combate às drogas, o Núcleo do Ipojuca planejou uma palestra no dia 29/06, conduzida por Suênia Brandão, assistente social do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas) do Ipojuca. A profissional mostrou como o processo pode ser rápido da experimentação à dependência. "Trabalhamos de forma preventiva nas escolas do município e também prestamos apoio, encaminhando jovens ipojucanos em situação grave para casas especializadas", resumiu.

OCC comemora maior adesão à Lei Rouanet em sua história

Em 2018, nove empresas passaram a apoiar o projeto, através do mecanismo legal. Pessoas físicas também podem deduzir contribuições antes de declarar o Imposto de Renda

Tamíz Freitas

NILSON GALVÃO / DIRETOR MUSICAL OCC

1

Responsabilidade Social. Esse é o retorno mais significativo que uma organização pode dar à sociedade. Em 2018, 12 empresas cumpriram tal compromisso patrocinando a Orquestra Criança Cidadã, especificamente por meio da Lei Rouanet, que permite a destinação de recursos do Imposto de Renda (IR) de pessoas físicas e jurídicas a iniciativas culturais aprovadas pelo Ministério da Cultura (MinC) para captação de recursos. Foi a maior adesão, nessa modalidade de patrocínio, em 12 anos de trajetória do projeto social.

As empresas em questão foram: Caxangá Veículos, Avantia Tecnologia e Segurança, Copergás, AutoNunes, Toyolex, EBrasil Epesa, Tecon Suape, Dislub Energia, Inova, Ecourbis, Chesf e Facebook Brasil. Como abordamos na 20ª edição da **Revista Criança Cidadã** (mai/ago 2016, pp. 11-13), a Lei de Incentivo à Cultura (Nº 8.313/1991), ou simplesmente Lei Rouanet, faz com que todos saiam com benefícios, tanto os investidores e apoiadores, que conseguem deduzir o valor investido na declaração anual do IR, como os projetos culturais e artísticos, que encontram um caminho possível para se desenvolver, mesmo com as limitações financeiras do cenário econômico atual.

Para contribuir através da Lei Rouanet, no caso de pessoa jurídica, basta ser uma empresa com regime de tributação de lucro real para poder destinar, sem descontos, até 4% do valor do IR a um projeto cultural. No caso de pessoas físicas, estas podem deduzir, também integralmente, até 6% do valor após fazer um aporte direto ao projeto.

O Facebook Brasil, que se tornou um dos patrocinadores seniores do projeto em 2018, chegou aos Meninos do Coque por meio da Regra3 Produções – empresa de captação de recursos parceira da OCC e dirigida por Karla Paes e Andrea Cantarelli. O diretor de Políticas Públicas do Facebook Brasil, Murillo Laranjeira, lembrou que o interesse foi imediato, devido ao impacto social da Orquestra. "Levamos [a proposta de patrocínio] prontamente para o nosso conselho. Percebemos, também, que o Nordeste tem um caráter empreendedor e decidimos ir além do Sul e Sudeste". Foi o primeiro investimento da organização na região.

PRIORIDADE — Dar retorno social – e ambiental, no caso da Ecourbis e seus projetos desenvolvidos no setor – é, dia a dia, mais necessário. Depender exclusivamente das propostas do governo, em qualquer instância, parece inviável para uma população que tem anseios diários e urgentes. Daí surgem os projetos conduzidos por instituições do Terceiro Setor.

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC- OCC

2

Reconhecendo o aspecto social presente no propósito da Orquestra Criança Cidadã foi que a Dislub Energia definiu o aporte ao projeto. "É um trabalho muito importante, acho que é um privilégio sermos um dos patrocinadores e, pra nós, é uma forma de retribuição social, com a sociedade abastecendo em nossos postos", conta o presidente do grupo, Humberto Carrilho.

Na mesma linha, foram os pensamentos da Inova e da Avantia Tecnologia e Segurança, quando passaram a sonhar junto com a Orquestra. O diretor da Inova, Ricardo Batista, lembra que o apoio se deu pela grandiosidade do projeto, "e pelo objetivo maior de resgatar crianças carentes através da música". O sócio da Avantia, Sílvio Aragão, também destacou o caráter social. "Sua importância é porque se volta para crianças e adolescentes, afastando-os da criminalidade e impactando na sociedade", elabora.

Aliás, tornar a sociedade parte da sua história é o que a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) vem fazendo há 70 anos em Pernambuco, como conta o ex-diretor presidente imediato, Sinval Gama: "Na sua trajetória, a empresa realizou, além de seus empreendimentos, grandes projetos sociais, levando às pessoas muito mais do que energia elétrica". O patrocínio à Orquestra é um deles, pelo qual a Companhia também se satisfaz. "A Orquestra Criança Cidadã é reconhecida em todo o país por dar oportunidade às crianças de comunidades carentes a desenvolverem habilidades a que não teriam acesso caso não fosse esse projeto; sentimos orgulho em contribuir para o seu sucesso", conclui.

A Chesf, inclusive, figura entre os dez maiores incentivadores do estado de Pernambuco no ano de 2018, de acordo com os dados do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic). No mesmo rol, encontra-se a Copergás, que voltou a patrocinar a OCC, na categoria apoio. Coincidentemente, segundo o seu diretor presidente, Roberto Fontelles, a Copergás contribui para o Programa Ganhe o Mundo (PGM), iniciativa do governo estadual que possibilita intercâmbios para estudantes da rede pública e que teve quatro alunos do Núcleo da Orquestra no Ipojuca aprovados na modalidade musical do programa.

A empresa engrandece o olhar sobre a iniciativa, pois, segundo Fontelles: "[A Orquestra] já ultrapassou as fronteiras do estado, principalmente por oferecer educação e um futuro profissional aos jovens". E conclui: "Ela permite inclusão, colaborando para a evolução educacional e servindo de exemplo para o surgimento de outras iniciativas com o mesmo fim".

ESTATÍSTICAS — Além da Orquestra Criança Cidadã, outros 27 projetos pernambucanos captaram recursos através da Lei Rouanet até o início de agosto deste ano, segundo dados do MinC, totalizando aproximadamente R$ 6,5 milhões da modalidade de patrocínio no estado. Aliás, ainda de acordo com os dados do Ministério, Pernambuco foi primeiro lugar em arrecadação do tipo no Nordeste, no ano de 2017, com o montante de R$ 18,9 milhões. Se o recorte for desde 1992 (ano a partir do qual são exibidos dados no Salic), a Lei Rouanet já destinou R$ 281,9 milhões a 969 projetos culturais do Recife ao São Francisco.

Unanimemente, a Orquestra Criança Cidadã, como uma das iniciativas socioculturais de maior projeção estadual, demonstra confiança entre os investidores. Além das recém-chegadas para o grupo de patrocinadores via Lei Rouanet, outras empresas patrocinam diretamente o projeto social: o Sesi PE, a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura do Ipojuca – que, por meio de termo de convênio, mantém o núcleo da Orquestra na cidade do Ipojuca.

CREDIBILIDADE — Dar certeza de que os patrocinadores estão investindo no lugar certo, passou a ser o foco da instituição há dois anos, com ações de divulgação na imprensa e nas redes sociais. E tem surtido efeito. Afinal, o próprio retorno em mídia espontânea gira em torno de 97% de menções positivas ou neutras. Foi através da imprensa, aliás, que o presidente da Caxangá Veículos e da AutoNu-

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC- OCC

3

nes, Humberto Nunes, teve o seu primeiro contato com a Orquestra e tornou suas empresas patrocinadoras, na modalidade apoio. "Víamos a boa repercussão que o projeto tem na imprensa e, graças a sua credibilidade, passamos a patrociná-la", recorda o empresário.

A transparência do trabalho sério e comprometido da Orquestra também pode ser atestada pela prestação de contas aprovada anualmente pelo Ministério da Cultura, que realizou auditoria presencial em setembro de 2017; pela renovação periódica do plano de manutenção de atividades submetido e aprovado pelo MinC, ano após ano, e pelo parecer pericial de auditoria contábil independente, sem ressalvas, assinado pela MS - Business Team Consultores e Auditores.

"Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Beneficente Criança Cidadã que compreendem o balanço patrimonial a 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio social, e dos fluxos de caixa", relata Marcelo Sávio Alves, diretor da empresa.

No parecer de Marcelo Sávio, as demonstrações contábeis apresentam a posição patrimonial e financeira real da ABCC, bem como o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa, de acordo com as práticas previstas na Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 (regida pelo Conselho Federal de Contabilidade), aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

PESSOAS FÍSICAS — O processo de doação para pessoas físicas é o mesmo para pessoas jurídicas: efetuar um depósito identificado, ou transferência, na conta 77.952-0, agência 1245-9, em nome de MinC "Pronac 177.697". Mudam apenas os códigos de identificação. Campo 1: CPF, para pessoas físicas; CNPJ, para pessoas jurídicas. Campo 2: numeral "2" para pessoas físicas e numeral "1" para pessoas jurídicas. Depois, basta enviar o comprovante de depósito ou transferência para o e-mail orquestracriancacidada@gmail.com e aguardar o recibo de mecenato, cujo número deve ser informado na próxima declaração do IR.

Esse foi o processo seguido por Francisco Abreu, presidente da Pernambucred, que investiu como pessoa física na OCC. "Ano passado fiz a minha primeira doação, mas não deixarei mais de fazer, além de indicar a amigos, pois é um dinheiro que ficará no estado e ajudará bastante a Orquestra". A expectativa de todos os que fazem a instituição é a de seguir recebendo ainda mais patrocinadores via Lei Rouanet, uma vez que a modalidade só traz benefícios a quem doa e a quem recebe.

1. Outdoor da sede da OCC, com logomarcas de apoiadores e patrocinadores, tornou-se espaço favorito para fotos institucionais

2. João Targino, idealizador da Orquestra, recepciona Andrea Leal e Murillo Laranjeira, do Facebook Brasil

3. Oficina de instrumentos musicais (luteria) é ponto de visita obrigatório no Núcleo do Coque

4. Farda de gala da OCC Coque carrega logomarca da Caixa Econômica Federal

LEANDRO LIMA / DIVULGAÇÃO

4

ORQUESTRA
CRIANÇA CIDADÃ
12 ANOS
CONSTRUINDO SONHOS E
TRANSFORMANDO VIDAS
www.orquestracriancacidada.org.br

Angélica Freitas

Com 11 anos de atuação na Orquestra Criança Cidadã, a professora de violoncelo Angélica Freitas, 33, tem se renovado e se preparado para ensinar melhor aos alunos do projeto. "Atualmente, eu faço uma especialização na UFPE em Pedagogia do Ensino e estou feliz em aprender novas pedagogias, novas maneiras de enxergar a prática do ensino", conta a docente, que dedica os sábados para suas aulas de pós-graduação. Neste ano na OCC, Angélica ensina a 10 alunos mais antigos, além dos novatos, em aulas individuais e em grupo. Para ela, é sempre bom quando há novos alunos, porque há uma renovação das energias e, também, a possibilidade de ensinar alguém do zero. Durante a entrevista, Angélica explicou que, com o passar do tempo, sua maneira de ensinar foi sendo aperfeiçoada: "Eu tenho deixado as aulas mais divertidas, melhorado a questão da expressão verbal e corporal. É muito bom ver que existe um mundo completamente desconhecido para se descobrir e aprender mais". A violoncelista também contou que há alguns meses recebeu a visita de um antigo aluno da Orquestra, Inaldo José, que queria saber sobre um exercício pedagógico que ela estava adotando para os novatos. Ela explicou a metodologia que estava sendo usada e o jovem disse que não conhecia esse modo de aprender e que gostaria de também de ter sido ensinado dessa maneira. "Eu respondi a ele que na época eu não conhecia esse método de ensinar, mas com o tempo a gente vai amadurecendo e criando a nossa própria pedagogia, para passar para eles o melhor jeito de se aprender o instrumento", afirmou. Em agosto deste ano, a violoncelista apresenta o trabalho de conclusão de curso da especialização sobre as aplicações do método Suzuki no Brasil, orientado pela violinista Paula Bujes. Além da OCC e da pós-graduação, Angélica está dando aulas de violoncelo no Conservatório Pernambucano de Música desde abril. (PP)

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

Claudenísio Mendes

Proveniente de uma família com outros músicos, Claudenísio Mendes, 38, é o responsável pelos contrabaixos no Ipojuca desde 2014. O DNA musical está presente, por exemplo, no tio Mário Mendes, violinista da Orquestra Sinfônica do Recife (OSR). "Comecei o contato com a música ao lado do meu primo, Mário Vitor [professor de violino no Núcleo do Coque], no Conservatório Pernambucano de Música [CPM]", lembra o contrabaixista. Sua intenção com a música, no início dos estudos, era preencher o tempo livre. À época, Claudenísio, com 19 anos, queria mesmo era o piano, mas, por falta de vaga na turma, ficou estudando apenas teoria musical, de 1999 a 2000. A espera parece ter valido para que conhecesse o "violino grandão", como chamou o contrabaixo pela primeira vez: "Se bem me lembro, foi durante a 'Segunda Musical' do CPM, numa apresentação de um quinteto francês, com um solo do contrabaixo". Imediatamente, ele pediu para entrar na turma do instrumento, e se formou em 2009. Como músico, participou de diversos festivais de renome nacional e, até o ano passado, integrou a equipe do espetáculo recifense *Baile do Menino Deus*, após 10 anos de apresentações. Seu momento mais marcante, sobretudo, foi com a Orquestra Experimental do Recife, em 2009, quando representou o Brasil em um evento na embaixada do país no Timor-Leste. Uma curiosidade sobre Mendes é que ele gostaria de ser músico de ópera: "Nunca pensei em seguir à docência, sempre pensei em tocar em orquestras; agora, é algo muito forte para mim. Ensinar é sensacional". As conquistas dos seus alunos são comemoradas com fervor. "Sei que muitos não serão músicos, mas sempre digo que usem o projeto da melhor forma, é o que vejo atualmente com Denise, cursando Publicidade e Propaganda, através de bolsa pelo vínculo com a Orquestra". A dedicação com os objetivos é um norte das aulas dele com os alunos: "A gente está aqui para criar sonhos, ou melhor, realizá-los". (TF)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Eduardo Silva

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

Tendo ingressado na Orquestra Criança Cidadã em 2006, na inauguração do projeto, Eduardo Silva do Amparo assumiu o posto de spalla da Orquestra Jovem no começo de 2018. Até dezembro, a função era ocupada por Yuri Tavares, que hoje, está na Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba (OSJPB). Além de ser o instrumentista de mais responsabilidade da OCC, Eduardo é monitor no Núcleo do Ipojuca desde maio de 2017, onde, nos turnos da manhã e da tarde, dá aula a 25 adolescentes. "Eu me transformo quando estou dentro da sala. Gosto muito de dar aula e de passar tudo aquilo que aprendi. Fico muito feliz quando vejo que estou fazendo com que os alunos evoluam", conta. Como spalla, Eduardo tem a função de fazer a afinação da orquestra e de ensaiar o naipe dos violinos. "Quando o maestro veio conversar comigo, após os testes anuais de dezembro, e saber se eu aceitava o posto, fiquei surpreso. Fiquei muito feliz e aceitei a proposta, porque nunca nego os desafios que a vida me propõe", relata. Além de se inspirar em violinistas famosos, como Maxim Vengerov, de quem assiste a vídeos no Youtube, o jovem admira o maestro da OCC Nilson Galvão Jr. que, para ele, é um profissional de boa personalidade, além de ser um "ótimo maestro". Para o futuro, Eduardo espera concluir o Ensino Médio e ingressar no curso de Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Após o trabalho, Eduardo vai à escola, no turno da noite, onde cursa o primeiro ano do Ensino Médio. Atualmente, o músico mora só e, graças ao emprego de monitor, conseguiu ter independência financeira: "Antes eu morava com minha família, mas hoje já consigo me manter sozinho, por causa do emprego que tenho". Na Orquestra, Eduardo considera as viagens as melhores lembranças que tem do projeto. "Além da família que eu formei aqui, os momentos mais especiais para mim foram durante as viagens e quando solei", relembra. (PP)

Artur Cunha

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

Da Orquestra C para a Orquestra A. Esse foi o caminho que Artur Cunha, 16, fez no Ipojuca, em menos de dois anos de estudo. Desde o início deste ano no principal grupo da Orquestra, o aluno se diz honrado pela trajetória. "Segui a orientação dos meus professores, para me esforçar nas férias, tanto que só descansei dois dias", comenta. Quando as provas chegaram, ele se surpreendeu com a nota 10 e a possibilidade do teste para chefe de naipe: "Já fiquei feliz na Orquestra A, mas fiz por experiência a prova para ser chefe dos violoncelos; na próxima, irei com tudo, pois passei a almejar isso". Artur, que se classifica como sedento aprendiz, não só na música, mas em outras áreas da vida, também sabe tocar caixa, trombone de pisto e trombone de vara. Com o último, participa atualmente da Banda Marcial José Luiz Nogueira e, na igreja que frequenta, já dá aulas do instrumento. "Desde muito pequeno, queria tocar algo, vivia apaixonado por bandas marciais; aí, aos 11 anos, comecei a me apresentar nos desfiles cívicos", lembra. Mesmo com a paixão especial pelos sopros, Artur garante que o violoncelo conquistou sua preferência e pretende seguir a carreira musical com ele. O violoncelista também é um dos integrantes do embrionário grupo de percussão da Orquestra de Camela. A depender da apresentação, é convocado para a função pelo maestro Márcio Pereira. "No violoncelo, consigo expressar melhor o que estou sentindo naquele momento, mas gosto de tocar na percussão também", diferencia. Participar dessa seção da **Revista** pela indicação do maestro, foi uma surpresa para ele: "Fiquei mais 'besta' ainda, não sabia que foi ele". Aliás, o aluno já consegue fazer um balanço do que a Orquestra significa em sua vida: "Com a Orquestra, fiz coisas que jamais imaginei, como pisar no Teatro de Santa Isabel, onde tantas pessoas importantes já passaram e se apresentaram, fazendo história". Que o jovem músico continue desbravando o mundo dos sopros, das cordas, da percussão ou de onde quiser chegar. (TF)

Anderson Felipe

O amor pelo judô vem desde cedo na vida do professor da ABCC Anderson Felipe, 32. O interesse pelo esporte apareceu aos seis anos de idade, enquanto assistia aos treinamentos do irmão mais velho. "Com seis anos, não havia turma para eu treinar. Eram todos grandes e o professor não aceitava. Um ano depois, surgiu o judô na escola onde eu estudava. Desde então, pratico", revela. Foi na adolescência – aos 16 anos – que descobriu o jeito para ser professor. "Eu venho de um colégio chamado Assis Chateaubriand, onde eu competia, treinava e o professor Jonas Nascimento me preparou para que eu ministrasse algumas aulas e fosse estagiário dele. Isso despertou em mim espírito de competição e responsabilidade", explica. Em 2006, após 13 anos de prática, Anderson conquistou a tão almejada faixa preta, último nível técnico da modalidade. No mesmo ano, foi campeão pernambucano – categoria Júnior, até 73 kg – e vice regional, quando competiu "com um dedo quebrado", como faz questão de ressaltar. O convite para tocar o incipiente Programa de Judô da ABCC surgiu em dezembro de 2014. De lá para cá, uma trajetória vitoriosa foi construída, com a formação de vários atletas, alguns deles campeões regionais e estaduais. Muito do sucesso se deve a sua condução. Só em 2017, 105 alunos foram instruídos. Nas horas vagas, o hobby de Anderson é participar de corrida e jogar futebol, além de torcer pelo Sport Club do Recife: "Acho que você já nasce rubro-negro. Graças a Deus, nasci numa família de rubro-negros (risos)." O professor judoca espera seguir formando campeões dentro e fora do tatame. "Estamos trabalhando para ultrapassar essa barreira do Regional, para buscar a medalha do Brasileiro. Além disso, que nossos atletas tenham uma base aqui que eles levem para a vida. A gente treina os nossos alunos para serem melhores que a gente. É como os pais, que querem que os filhos sejam melhores", conclui. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Gabriel Luiz

"Chegar numa Olimpíada, vencer, viajar pelo Brasil competindo e ganhando medalhas." Este é o sonho de Gabriel Luiz, 16, um dos alunos de judô da Associação Beneficente Criança Cidadã. Desde 2014 no projeto, o jovem está entre os atletas que mais se destacaram em competições representando a ABCC: já subiu nove vezes ao pódio de campeonatos estaduais, conquistou a medalha de ouro no Troféu Luiz da Mota, em 2015, e disputou o último campeonato brasileiro, em Lauro de Freitas (BA), em 02/06. Tudo começou, porém, com aulas de música. "Conheci a ABCC através da minha mãe, que queria me colocar no projeto para que eu passasse o tempo, por ter esportes. Ela falava que eu aprenderia muito. De início, eu estava tendo aulas de violoncelo, aí o professor Anderson me chamou para ter aulas de judô. Isso, ainda em 2014. No começo, eu estava distante, mas conforme o tempo foi passando, ele me ajudou a gostar e eu fui me aprimorando no tatame", comenta. Gabriel Luiz conta que o reforço escolar da ABCC o ajudou a evoluir no aprendizado da escola onde estuda, na Torre. "O projeto me ajudou muito em Matemática e em Português, e a aprender algumas questões da língua", pontua. Em 2016 e 2017, Gabriel teve novas experiências dentro do esporte ao disputar a fase regional do Campeonato Brasileiro de Judô, categoria sub-18 meio leve (até 60 kg). O êxito obtido nas disputas o tem feito projetar uma carreira na modalidade. "Pretendo seguir no judô e lá na frente dar aula, assim como o professor Anderson", diz, em referência ao mestre que costuma auxiliar nas aulas ministradas aos demais alunos. Nas horas vagas, a música e o futebol são os hobbies favoritos. "Eu curto ouvir rap, música eletrônica e um pouco de hip hop. Gosto de jogar bola, correr e me divertir conversando com os colegas", pontua. Ainda este ano, Gabriel Luiz almeja novas vitórias. "Vou lutar para conquistar o Campeonato Pernambucano, o Regional e para ser convocado para disputar competições nacionais", projeta. (HN)

HOULDINE NASCIMENTO/ASCOM ABCC-OCC

O encanto das flautas doces

Com repertório variado, o Grupo Sonoru's tem encantado plateias e contribuído para a divulgação da família desse instrumento de sopro de grande importância pedagógica

Houldine Nascimento

A flauta doce tem sido o primeiro contato da maioria dos alunos da Orquestra Criança Cidadã (OCC) com a música, depois das aulas de Teoria Musical e Solfejo. O encantamento é tão grande que muitos deles não querem mais largar o instrumento e passaram a fazer parte do grupo de flautas doces do projeto, o Sonoru's.

Criado há quatro anos, o conjunto representativo surgiu devido a uma demanda da coordenação pedagógica à época. "Naquele momento, Aline [Ananias, professora de viola da OCC], que era responsável pela coordenação, disse: 'A gente precisa fazer um recital de flauta'. Em três meses, tive de montar o grupo. Foi um pedido para uma apresentação", explica a professora Lídia Oliveira, que coordena o grupo.

A primeira apresentação ocorreu em 26 de agosto de 2014, na Caixa Cultural Recife. "No ano em que foi lançado, o Sonoru's bombou. Era muito lugar para tocar, o grupo foi muito requisitado", lembra Lídia. Desde então, o conjunto fez diversos concertos, transitando entre o popular e o erudito.

Catorze músicos compõem o grupo: além dos quatro flautistas (que tocam as flautas doces soprano, contralto, tenor e baixo), há instrumentistas de percussão, um violoncelista – Diego Dias – e uma cantora, Wanessa Mouta. A professora também participa e conduz os ensaios todas as quartas-feiras.

Na primeira formação do grupo, os alunos tiveram dificuldade em razão da pouca experiência com o instrumento. "Eles ainda não tinham o manejo e havia uma apresentação muito próxima de acontecer. Aí eles tiveram de se dedicar muito para aprender, a gente gravava a música e eles levavam para casa para estudar", revela.

ARQUIVO ASCOM ABCC-OCC

Grupo Sonoru's em apresentação de músicas regionais na Caixa Cultural Recife

A procura é grande pelas aulas de flauta, incluindo os alunos que não estudam mais o instrumento com afinco. "Eles têm sede disso. É um instrumento muito acessível e muito rápido de obter resultado. Até um bebê põe a boca na flauta, sopra e sai som, o que não quer dizer que não seja um instrumento sério. Lógico que exige técnica, treinamento", ressalta Lídia.

Maria Eduarda Cavalcanti, 16, é contrabaixista da Orquestra Jovem, o conjunto principal da Orquestra Criança Cidadã, mas decidiu seguir em paralelo no Grupo Sonoru's. "Acho que é por afinidade. Criamos muita afinidade com a flauta no período de aula. A gente sempre estava aplicado, estudando mais", pontua.

A jovem musicista compõe o Sonoru's desde que o grupo foi fundado. Nesse período, a proximidade com a professora Lídia aumentou. "Ela é como uma mãe porque a gente acaba passando mais tempo aqui do que em casa. Aí a gente vai criando uma boa relação", analisa Eduarda.

"Ela é uma boa professora, nos ajuda muito. É como se fosse uma psicóloga (risos)", completa o violinista João Vitor Azevedo, 15, que também integra o Sonoru's. Ele credita a evolução no aprendizado musical ao contato que teve com a flauta doce. "Ajudou com a responsabilidade também, além do domínio dos ritmos e da afinação."

O ensino da flauta doce faz parte da grade de musicalização da OCC. Assim, o instrumento funciona como uma porta de entrada no universo musical. Além do baixo custo e da facilidade de manuseio, a flauta pode proporcionar a quem toca um futuro promissor. "Uma ex-professora minha, Daniele Cruz, tem doutorado em Flauta Doce na França. Isso mostra que o instrumento pode ir muito longe", destaca a professora Lídia.

Cada vez mais alunos aparecem para fazer parte do Sonoru's. "Há uma fila querendo entrar e muita gente capacitada", diz. Para o restante de 2018, existem novos planos. "Pretendemos tocar mais. Planejamos fazer uma apresentação com as flautas transversas e a professora Valdiene Pereira [de canto coral]. O evento já tem nome: 'Flautas e Bocas'", conclui a docente.

Uma ponte fraternal e musical

Passagem da Orquestra Criança Cidadã pela Argentina fica marcada pela hospitalidade e pelo reconhecimento aos méritos artísticos e sociais do projeto

Carlos Eduardo Amaral

RONALD CRUZ - ALUNO OCC / CORTESIA

1

Depois de Kassel (Alemanha, 2013), Vaticano e Lisboa (2014), Roma (2015), Nova Iorque (2016) e Roma, de novo (2017), a Orquestra Criança Cidadã realizou mais uma viagem internacional, desta vez para Buenos Aires. Entre os dias 7 e 12 de julho, na capital argentina, a OCC realizou três concertos bastante prestigiados: na Catedral Metropolitana, no encontro anual da Renovação Carismática Católica e na Sinagoga da Congregação Israelita Argentina.

O convite para a viagem veio do vice-presidente mundial da Fraternidade Católica das Comunidades e Associações Carismáticas de Aliança (CF), Pino Scafuro, também coordenador da Renovação Carismática Católica em Buenos Aires. Pino conheceu a sede da OCC em 2014 e obteve a agenda para a memorável visita da Orquestra ao Papa Francisco, naquele mesmo ano. Desta vez, Pino abriu espaço para nossa presença no encontro anual da Renovação Carismática Católica (RCC) Argentina.

Sob o tema "A inspiração pode mudar o mundo", o encontro da RCC teve lugar no Luna Park Stadium, durante a manhã e a tarde de 9 de julho, Dia da Independência Argentina. Mesmo tratando-se de um evento ligado a um movimento leigo católico, e com grande maioria de convidados clérigos e missionários, a proposta do encontro era ecumênica e a OCC foi lembrada por carregar consigo uma mensagem permanente de transformação social por meio da música.

O idealizador e coordenador geral da orquestra, João Targino, e a presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, Myrna Targino, não puderam chefiar a comitiva, em virtude de compromissos pessoais coincidentes. A tarefa coube ao gerente administrativo do Núcleo do Coque, Edivaldo Cavalcanti, auxiliado pela professora de violino da OCC Rafaela Fonsêca, como produtora *ad hoc*, e pelo assistente Gilvan Celestino.

A CATEDRAL — Por sua vez, Pino tomou a iniciativa de articular os outros dois concertos que a orquestra realizou em solo portenho: na Catedral Metropolitana e na Sinagoga. No dia 8 de julho, por intermédio do Padre Alejandro Russo, reitor de música da catedral, a OCC tocou quatro números musicais ao longo da missa das 11h30, dividindo a participação com um coro acompanhado por órgão: *Ária da corda sol*, de Bach (entrada); *Jesus alegria dos homens*, também de Bach (ofertório); *Panis angelicus*, de César Franck (comunhão), e o segun-

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

2

do movimento do *Inverno de Vivaldi* (saída).

Às 12h30, após a missa, a OCC realizou um concerto dirigido ao público, que recebeu bastantes aplausos de turistas e fiéis, incluindo diversos brasileiros. O repertório constou do primeiro movimento do *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, do primeiro e quarto movimentos da *Suíte São Paulo*, de Gustav Holst, da estreia latino-americana de *Chahargah*, do iraniano Mehran Badakhshan, e do *Mourão*, de Guerra-Peixe (orquestrado por Clóvis Pereira).

O LUNA PARK — No dia seguinte, feriado nacional na Argentina, a Orquestra Criança Cidadã subiu ao palco do Luna Park Stadium, mais emblemático espaço de eventos do país, que já abrigou acontecimentos tão diversos quanto lutas de boxe, mundiais de vôlei e basquete, além do casamento de Diego Maradona e do velório de Carlos Gardel.

A participação da OCC teve início pouco depois das 16h30. Em roteiro intercalado por músicas, Pino Scafuro contou sua história desde o momento em que foi levado a conhecer a sede da orquestra — pelo amigo Gilberto Barbosa, da comunidade católica Obra de Maria — até o instante em que tocamos para o sumo pontífice em Roma, há quatro anos.

"Ao longo de todo o dia, um Luna Park lotado assistiu a notáveis exemplos de pessoas que viram uma necessidade, receberam uma inspiração para resolvê-la e mudaram a realidade. João Targino, homem da Justiça, percebeu uma injustiça. Deus o inspirou, João creu nessa inspiração e, assim, a realidade de muitas crianças mudou e o mundo foi um pouco mais justo", rememora Pino. "Essas crianças descobriram que podiam sonhar e, mais tarde, que seus sonhos podiam tornar-se realidade", acrescenta.

OS DEPOIMENTOS — Antes da fala de Pino, a OCC apresentou, como cartão de visitas, *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso. *Por una cabeza*, de Carlos Gardel e Alfredo Le Pera, veio à baila no momento em que Pino relembrou a mesma música tocada para ele à guisa de recepção, em 2014. Por fim, *Jesus alegria dos homens* e *Vive Jesus, o Senhor* fizeram alusão, respectivamente, ao compositor (Bach) e ao cântico católico preferidos do Papa Francisco.

Por fim, o violinista Filipe Reis e a violista Rebeka Muniz, alunos da OCC desde a inauguração do projeto, em julho de 2006, foram chamados por Pino para falar perante a multidão presente sobre a inspiração que a música despertou em suas vidas por meio da oportunidade de integrar o projeto.

Ex-professora da ABCC (hoje, na OCC), Rebeka resume a experiência de ter discursado pela primeira vez para uma plateia tão ampla: "Foi incrível. Eu nunca tinha falado para tantas pessoas. Foi um sentimento de realização e de surpresa, porque eu não sabia que eu ficaria tão tranquila diante de tantas pessoas. E foi uma honra estar ali, diante de tanta gente, contando o que eu vivi e, através da minha história, inspirando outras pessoas, que talvez possam estar na mesma situação que eu, antes de conhecer a orquestra."

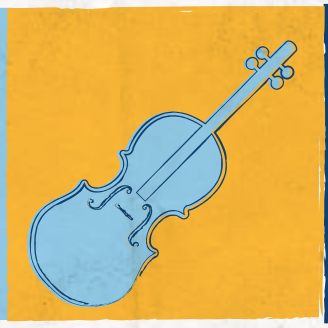
O CONCERTO PELA PAZ — O último dia de música em Buenos Aires, 10 de julho, uma terça, foi marcado pelo concerto de mais alto nível artístico da viagem, na Sinagoga da Congregação Israelita Argentina, localizada na praça Lavalle. Pela concepção do concerto, o programa constava de três obras estrategicamente selecionadas: uma de compositor judeu, outra, de cristão, e a última, de muçulmano.

Assim, foram tocadas a *Suíte Israel*, do recifense Benny Wolkoff (1921-1995), o *Inverno*, das Quatro estações do padre Antonio Vivaldi — tendo como solista Thiago Formiga, um dos professores de violino da OCC —, e *Sacrifice of brothers* (*Sacrifício de irmãos*), do iraniano Sepehr Pirasteh — em estreia mundial na versão original, para cordas. Aplaudida de pé, a Orquestra Criança Cidadã deu três bises de agradecimento: *Mourão*, *Por una cabeza* e *Lamento sertanejo*, de Dominguinhos.

A REPERCUSSÃO — A Sra. Liliana Reynoso, na página "Conciertos en Libertad", no Facebook, que realizou a transmissão ao vivo do Concerto pela Paz, declarou-se entusiasmada com a performance da OCC: "Parabéns pela paixão que transmitiram. Brindaram-nos com amor e os escutei com o coração. A pele se eriça e a alma se regozija. Que os êxitos continuem!!!"

Entre os presentes ao concerto, estava o ministro de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Argentina, Sergio Bergman — também rabino do Templo Libertad (nome oficial da sinagoga), fundador da Fundação Judaica e fundador e presidente da Fundação Argentina Cidadã. Bergman recebeu um kit com álbuns e revistas da OCC; outro kit foi direcionado ao rabino Abraham Skorka, amigo pessoal do Papa Francisco e que não pôde comparecer à apresentação.

OCC en Argentina



VIOLINOS I

Eduardo Silva
Spalla

Samuel Oliveira
Concertino

Filipe Reis

João Vitor Azevedo

Luhan Lucena

Ronald Cruz

Micaele Cristina

VIOLINOS II

Silverson Sousa
Chefe de naipe

André Luiz Serapião

Victor Oliveira

Julia Paulino

Joyce Anne Sotero

Singrid Sousa

Pedro Henrique Martins

VIOLAS

Alexsandro Castro
Chefe de naipe

Cícero Bezerra

Ítalo Douglas

Milena Batista

Rebeka Muniz

Saulo Lima

VIOLONCELOS

Diego Dias
Chefe de naipe

Fernando Junior

Miqueias Santana

Gabriel David Marques

Davyd França

Davi Cristian de Andrade

CONTRABAIXOS

Ítalo Ferreira
Chefe de naipe

Elton Freitas

Maria Eduarda Silva

PERCUSSÃO

Thierry Santos

Vinícius Santos

Joairam Barbosa

EQUIPE

Edivaldo Cavalcanti
Gerente administrativo

Nilson Galvão Jr.
Maestro

Carlos Eduardo Amaral
Assessor de comunicação

Rafaela Fonsêca
Produtora

Thiago Formiga
Professor de violino

Gilvan Celestino
Apoio

Emilly Gabriely Silvestre
Aluna - ABCC

AGRADECIMENTOS

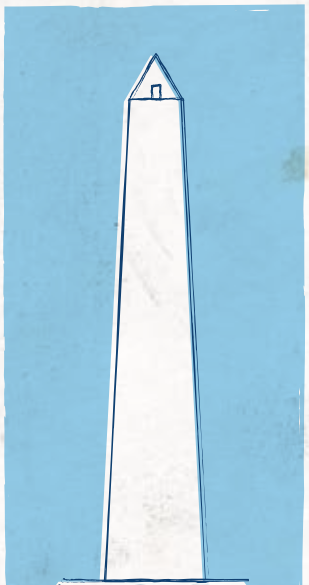
Pino Scafuro | Ana María Wastian | Rosa di Lorenzo | Javier e Silvia Tagle | Daniel Caracciolo | Instituto Garrigós | Renovação Carismática Católica Argentina | Arquidiocese e Catedral Metropolitana de Buenos Aires | Sinagoga da Congregação Israelita Argentina | Ministro Sergio Bergman | Congresso da Nação Argentina | Deputada Ana María Llanos Massa | Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude do Estado de Pernambuco | Assembleia Legislativa de Pernambuco | Ao povo pernambucano, que permitiu à Orquestra Criança Cidadã realizar esta viagem, e ao povo argentino, que nos recebeu de forma inigualável

Apoio:

Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco
A Casa de Todos os Pernambucanos

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CRIANÇA E JUVENTUDE

GOVERNO DO ESTADO Pernambuco



EDIVALDO CAVALCANTI / GERÊNCIA OCC COQUE

3

CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

4

A AVALIAÇÃO — O maestro Nilson Galvão Jr. classifica muito positivamente a viagem, nos quesitos artístico e educativo. "No ponto de vista artístico, essa oportunidade serviu para o aprimoramento da qualidade do grupo, tendo servido de estímulo para o 'algo a mais' — aquela afinação que faltava, a dinâmica que poderia ter mais contraste, a qualidade de som mais refinada que estava faltando... Foi possível exigir mais dos(as) meninos(as) em relação a postura e atitude em cima do palco. E eles foram muito bem!", elogia o regente.

"Sobre o aspecto educativo, temos agora uma grande oportunidade de em primeiro plano colocar as músicas brasileiras (clássicas e regionais) em paridade com outras obras. Em segundo plano, é termos uma conversa aberta sobre aquilo que funcionou, tanto na preparação como nos concertos propriamente ditos, bem como sobre as coisas que poderiam ter sido feitas de outra forma. Acredito que as respostas a esses questionamentos farão com que os alunos tenham uma educação mais sólida no que diz respeito à preparação de concertos e turnês", conclui.

Já Pino Scafuro, que também integra o Departamento de Leigos da Conferência Episcopal Argentina, conta que "além da excelência musical, reconhecida por membros do Mozarteum Argentino, e de termos vivido com alegria a amizade experimentada naqueles dias com os integrantes da orquestra, o evento [do Luna Park] teve muitas repercussões, no geral, e a experiência da Orquestra também, particular."

AS VISITAS — Foram poucas, mas muito bem aproveitadas, as horas livres na capital argentina. Os pontos turísticos obrigatórios não deixaram de ser visitados e bastante fotografados pelos alunos: a Floralis Generica; a estátua da Mafalda, em San Telmo; a Praça Lavalle; o Centro Cultural Recoleta; o Obelisco, na avenida 9 de Julho; a Praça de Maio e a Casa Rosada; e o Caminito, na Boca, por duas vezes (eleito o melhor lugar para compras de lembranças de viagem).

Mas a OCC ainda aproveitou para cumprir uma agenda de cunho cultural e institucional. No dia 10, pela manhã, conhecemos o Teatro Colón, a mais célebre casa de ópera e balé da América Latina, conduzidos por uma das guias oficiais do teatro, Lucía Ossoinak. A visita, acertada pela OCC, teve entrada gratuita por cortesia da direção do Colón. Já no dia 11 à tarde, visitamos o Congresso da Nação Argentina, ladeados pela secretária executiva Rosa di Lorenzo e pela deputada Ana María Llanos Massa.

ANFITRIÕES E AMIGOS — João Targino, idealizador da OCC, faz um balanço da passagem da orquestra em solo argentino: "Avalio a viagem à Argentina como extremamente positiva: mais um país em que a orquestra pôde mostrar o seu talento, a sua arte, e esperamos que, com essa visita e os concertos realizados, novas perspectivas se abram no sentido de que façamos intercâmbios, ocorram novos concertos, enfim, que se formem laços estreitos entre a OCC e projetos e instituições argentinos."

Pino Scafuro retribui: "Muitos perguntam quando voltarão e oferecem ajuda para que isso seja possível. Esperamos que tenham sido tão felizes aqui como fomos com vocês. Agora estamos atentos ao que a comunidade nos pedirá a partir deste encontro. Talvez a volta da Orquestra para outras funções e, sobretudo, compartilhar experiências com outras iniciativas musicais similares, contudo mais modestas, da Argentina."

Mais do que o lado musical e institucional, a viagem da Orquestra Criança Cidadã à Argentina ficará eternamente marcada pela amabilidade do povo portenho, especialmente da equipe que nos recepcionou e não mediu esforços para atender à delegação da orquestra em tudo o que fosse necessário.

Além de Pino Scafuro, devem ser listados aqui: Ana María Wastian, Rosa di Lorenzo, Luis Danderfler, Pablo Barbo-

5

FOTOS DESTA PÁGINA: CARLOS EDUARDO AMARAL / ASCOM ABCC-OCC

5

6

ni, Daniel Caracciolo e o casal Silvia e Javier Tagle, que nos acompanhou nos seis dias em que ficamos alojados no Instituto Garrigós, no bairro de La Paternal, dirigido por Daniel Rolón e Eduardo Falcón, coordenador e assessor do instituto, respectivamente.

O Instituto Garrigós, antigo orfanato de meninas, depois transformado em centro de atendimento socioeducativo para menores, hoje abriga um centro de assistência social com ambulatórios, cursos profissionalizantes e alojamentos alugáveis, administrado pelo governo federal argentino. Em um dos momentos de lazer no local, os meninos da OCC desafiaram uma equipe de jovens de uma comunidade próxima. O placar, não vamos dizer, em nome da diplomacia (risos).

1. Delegação da orquestra em parada na Floralis Generica

2. Apresentação na Catedral Metropolitana de Buenos Aires

3. OCC protagonizando momento memorável no Luna Park Stadium

4. Durante o aclamado concerto no Templo Libertad (Sinagoga da Congregação Israelita Argentina)

5. Em preparação para embarque no aeroporto dos Guararapes

6. No final da visita ao Teatro Colón

COMPOSITORES IRANIANOS

Ao idealizar o Concerto pela Paz, no Templo Libertad, Pino Scafuro acabou confiando uma missão de importância para a OCC: possuíamos partituras de compositores cristãos e judeus em nosso acervo, mas não de muçulmanos. Então, após contato com o compositor norte-americano George Gianopoulos, fomos apresentados via e-mail ao diretor da Associação de Compositores Iranianos Contemporâneos, Amin Sharifi.

Sharifi abriu uma chamada para partituras entre os integrantes da associação, e o maestro Nilson Galvão Jr. selecionou duas para as apresentações na Argentina: *Sacrifice of brothers*, de Seperh Pirasteh (1993), e *Chahargah*, de Mehran Badakhshan (1994) — depois estreadas no Brasil, no concerto de aniversário de 12 anos da OCC, dia 29 de julho passado.

"*Chahargah*, para orquestra de cordas, foi originalmente escrita para quarteto de cordas em dezembro de 2016 e é, em sua maior parte, baseada em dois dos principais modos da música tradicional e folclórica iraniana: *chahrgh* e *shùr*. A peça começa com uma caprichosa introdução em *chahrgh* e segue com o tema principal na parte do *adagio*. A segunda parte da obra, quase toda escrita em shùr, em andamento *vivace*, é uma lembrança de uma técnica rítmica da música tradicional iraniana, chamada *chahr-mezrrb*", explica Badakhshan.

Pirasteh fala sobre *Sacrifice of brothers*: "Ela é baseada em uma velha canção do começo da Revolução Iraniana [de 1979], escrita por M. R. Lotfi e cantada por M. R. Shajarian. O assunto dessa canção é sobre pessoas que se sacrificam pela causa da liberdade. Depois da introdução, o primeiro tema é influenciado pela música folclórica persa e mostra toda a comoção e as tensões na sociedade. O segundo tema, baseado na citada canção, exibe o sofrimento e as dramáticas cenas da conquista da liberdade."

Ainda neste semestre, a OCC estreará em âmbito nacional e latino-americano, no Recife, outras duas partituras avaliadas pelo maestro Nilson Galvão: *Kourdish*, de Ahmad Reza R. Mohseni, e *Shah'zama* de *Mil contos de Achaemenid*, de Mohsen Kuschkie. (CEA)

A personificação de três saberes: Música, Jornalismo e Geografia

Um dos grandes nomes vivos do frevo, o maestro, compositor e arranjador Edson Rodrigues se mantém ativo nos estudos e nas composições há mais de 60 anos

Paula Passos

Do alto do Edifício Tiradentes, na Av. Dantas Barreto, no centro do Recife, o saxofonista Edson Rodrigues ouviu uma voz que mudou sua trajetória. "Eu trabalhava como servente de pedreiro lá, o pessoal do Sindicato dos Músicos Profissionais do Recife soube e foi me chamar para voltar para a Banda Sinfônica do Recife", contou, em entrevista exclusiva concedida no Museu Paço do Frevo, para a **Revista Criança Cidadã**.

Em 1964, com 22 anos de idade, o músico já havia dado os primeiros passos na carreira musical. Dez anos antes, quando entrou na Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães (Etepam), para cursar Artes Gráficas, Edson iniciou também os estudos na banda musical do colégio. Em 1957, o músico desfilou pela primeira vez no carnaval: "Eu tinha 15 anos e, naquele momento, um mundo novo apareceu para mim. No ano seguinte, Ademir Araújo (Maestro Formiga) e eu já fazíamos parte da Banda Municipal do Recife, que hoje é Banda Sinfônica."

Em 1958, Edson realizou o concurso para a Banda e uma palavra o marcou para sempre. "Eu lembro que nos foi dito que aquela vaga era 'condicional', então, eu pensei: 'Se vier alguém melhor do que eu, eu tô fora'. Foi naquele instante que resolvi estudar muito e dar o melhor de mim, para que pudesse permanecer na Banda que, naquele época, se apresentava em praças, escolas públicas, na câmara dos vereadores", detalha.

Entretanto, o maestro relata que a Banda realizava as apresentações, mas demorava muito para receber, o que resultou em seu afastamento por dois anos, fazendo com que ele precisasse trabalhar como servente de pedreiro, ofício que aprendeu com seu pai, pedreiro, e o levou ao alto do Edifício Tiradentes.

PAULA PASSOS / ASCOM ABCC-OCC

*Maestro Edson Rodrigues concedeu entrevista à **Revista Criança Cidadã** no Paço do Frevo*

No período em que esteve afastado da Banda, começou a trabalhar numa gráfica, onde tentou aplicar o que foi aprendido na Etepam, mas não levou muito jeito. Por semana, o maestro recebia 120 cruzeiros. Logo após seu retorno à Banda, comentaram que estavam precisando de músicos no Café Lafaiete, no centro.

"Eu fui lá e me encontrei com Clodoaldo, baterista. Ele me disse que poderia me pagar 300 cruzeiros por uma apresentação no Clube Madeira do Rosarinho. Para quem ganhava 120 numa semana, aquele foi o momento onde eu percebi que poderia viver de música", relembrou. Nessa época o saxofonista ainda tocava na Boate Samburá, junto com o pianista Zé Gomes e o baterista Geraldo Santos.

COMPOSIÇÕES FAMOSAS — O processo de criação de Edson Rodrigues varia. "Normalmente, vem o desejo de escrever. Mas se eu parar e sentar também consigo compor, porque com o tempo a gente vai dominando as técnicas", explica. Outro recurso que também ajuda o seu momento criativo é andar sempre com um caderno com papel de música. Essa dica ele aprendeu no livro *Como ouvir e entender música*, de Aaron Copland.

No caso de *Duas épocas* (1965), eleito o melhor frevo de rua de 1966, o compositor resolveu homenagear os carnavais de sua avó na primeira parte da música. No segundo trecho, ele se utilizou de notas

mais altas, comuns ao frevo de rua, que representava o carnaval de sua juventude. "A primeira parte você pode observar que é uma melodia singela, uma canção para seresta, e depois vem um frevo mais pra cima", explica.

Roda e avisa (1988), sucesso conhecido na voz de Alceu Valença, veio num momento em que Edson ouvia o rádio, assistia ao programa do Chacrinha e compunha a música. "Eu gostava muito do programa dele e sempre pensei que seria um baque muito grande quando ele morresse, então, resolvi escrever. A primeira parte eu fiz e pedi que a segunda Jota Michiles completasse", relatou.

JORNALISMO, GEOGRAFIA E MÚSICA — "Eu sempre gostei muito de escrever, de ouvir notícia, por isso resolvi fazer Jornalismo e até hoje isso me ajuda, porque posso escrever qualquer coisa. Atualmente, escrevo crônicas semanais para a Rádio Clube AM e também tô tentando escrever minha biografia", conta. Edson decidiu cursar Jornalismo na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) pelo gosto pela escrita. Sua turma começou em 1975; entre os colegas, José Pimentel (1934-2018), ator que interpretou Jesus Cristo por mais de 40 anos.

Dez anos depois, o jornalista acabou fazendo Geografia, também na Unicap. Ele já dava aula de Música na Escola Pedro Celso, por ser Bacharel pelo Conservatório Pernambucano de Música, mas ainda não tinha Licenciatura. "Acabei fazendo Geografia também, mas dei aula só no período de estágio mesmo", diz.

Em 1994, o professor entrou como portador de diploma no curso de Música da Universidade Federal de Pernambuco, onde depois se especializou na área de Etnomusicologia. "Estudei como a música funciona dentro das culturas. Penso que pode ter a ver com o fato também de eu sempre ter gostado mais da Geografia Humana, focada nas sociedades", reflete, quando questionado sobre a relação entre suas escolhas acadêmicas. Edson cogita se aprofundar nessa área de estudo em Portugal.

Atualmente, o músico é aposentado da Prefeitura do Recife, como regente da Banda Sinfônica da Cidade do Recife, e também do Estado. Às quartas, ele se apresenta em um bar de luxo da cidade com a Contrabanda, onde toca jazz com Fernando Rangel (contrabaixo acústico), Nilton Rangel (guitarra) e o baterista Enoque Souza, professor da Orquestra Criança Cidadã.

"Eu comentei que estava trabalhando na OCC e ele disse: 'Ah, vou escrever alguma coisa pros seus meninos'. Ele chegou depois com *Temas nordestinos*, uma mistura de gêneros da nossa região, como valsa e o baião, inspirada em sons que ele escuta pela rua, em feiras. Ele é uma pessoa que compõe com facilidade. De vez em quando, ele chega com alguma partitura nova, recém-escrita e a gente toca com a Contrabanda", conta Enoque, que admira o maestro pela alma jovem, pelo repertório "absurdamente vasto" e pelo incessante interesse em aprender.

PROVA DE GRATIDÃO — No tempo em que foi professor de saxofone no Conservatório, ensinar a ser um bom instrumentista não era suficiente. "Eu sempre dizia aos meus alunos que, além de serem bons músicos, eles precisavam ser bons homens. Um aluno que sempre demonstrou esse reconhecimento foi o Maestro Spok. Ele dizia que eu sou como um pai pra ele. Quando eu precisei vender meu sax tenor para resolver problemas pessoais, ele me fez uma surpresa e me comprou um sax. Eu agradeci e ele disse que eu já tinha feito muito mais por ele. Aquilo pra mim foi uma prova de gratidão", relembrou emocionado. Atualmente, o maestro tem quatro saxes: dois altos, um soprano e um tenor.

Para o compositor, a arte é essencial para o bem-estar do ser humano. "Em 2010, foi determinado que era obrigatório que as escolas oferecessem aulas de Música, mas até hoje não aconteceu", comenta. A esse descumprimento da lei, o músico atribui uma certa "ignorância musical" por parte das pessoas, que faz com elas consumam músicas passageiras e que agridem a imagem da mulher.

Soma-se a isso a falta de compromisso das políticas na cultura. No carnaval deste ano, o maestro se apresentou na Praça do Arsenal e na Praça da Independência, mas a mesma dificuldade que ele tinha em receber o salário na década de 1950 persiste: "As pessoas estão preocupadas com politicar. Falta uma pessoa de boa formação para comandar as secretarias de cultura e pensar políticas que funcionem. Por exemplo, a gente toca no carnaval e só vai receber em julho", afirma.

Edson Rodrigues sintetiza a importância da arte com uma frase que ouviu em algum lugar, mas que nunca esqueceu: "A arte é o verniz da alma" e, para ele, tem sido assim há mais de 60 anos.

Com o sax alto, seu preferido, Edson apresenta-se regularmente com a Contrabanda

REPRODUÇÃO / GOOGLE IMAGENS

O sangue que corre nas veias musicais

Nos dois principais núcleos da Orquestra Criança Cidadã, cerca de 50 irmãos dividem experiências na vida e no aprendizado da música

Tamíz Freitas

FOTOS: TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

1

Unidos no sangue e na vocação para a música. Essa é a realidade de muitos familiares nos núcleos do Coque e do Ipojuca. Em ambas as unidades da Orquestra Criança Cidadã, é comum a presença de dezenas de primos e irmãos. Olhando especificamente para o último laço afetivo, eram 50 alunos dos 360 matriculados no projeto no início de 2018. Haveria uma genética musical? Brincadeiras à parte, o fato é que alguns até provêm de famílias que vivenciam a música com frequência, em aniversários e outras datas especiais. Mas há também aqueles que simplesmente iniciaram sua relação com a área musical quando entraram na OCC. A **Revista Criança Cidadã** conversou com alguns deles e os relatos são interessantes.

Sintonia. É a palavra que melhor define a relação entre o contrabaixista Jhórsily Átila, 17, e a irmã Júlia Átila, 15, que tocava violoncelo até o começo deste ano. Mesmo de instrumentos diferentes, sempre se apoiaram nos estudos e nos planos familiares. Comprar um terreno de 12 hectares, por exemplo, que segundo a justificativa bem-humorada de ambos, eliminaria as reclamações da genitora sobre o pequeno espaço compartilhado pela família atualmente. A realidade é que ambos querem dar um futuro melhor para a mãe batalhadora. "Ela nos apoia demais, sempre pede para estudarmos, chama-nos para tocar", explica Júlia. Quanto ao estilo de música, ele prefere o romântico; ela, o barroco. "Gosto mesmo é de solar, apesar das dificuldades no instrumento", entrega Jhorsily, que nas apresentações públicas é conhecido pela alegria com que toca, e arrisca até algumas coreografias abraçado ao contrabaixo, quando o repertório é regional.

Sobre o relacionamento estabelecido pelos irmãos da Orquestra, a psicóloga Flávia Félix percebe que, na maioria dos casos, é muito próximo. "Até os de instrumentos diferentes têm um laço muito forte; a música os aproxima ainda mais", conta. A profissional destaca ainda que a família que tem mais de um filho no projeto tende a ser mais participativa

2

3

4

nas questões relativas à Orquestra: "Isso faz toda a diferença".

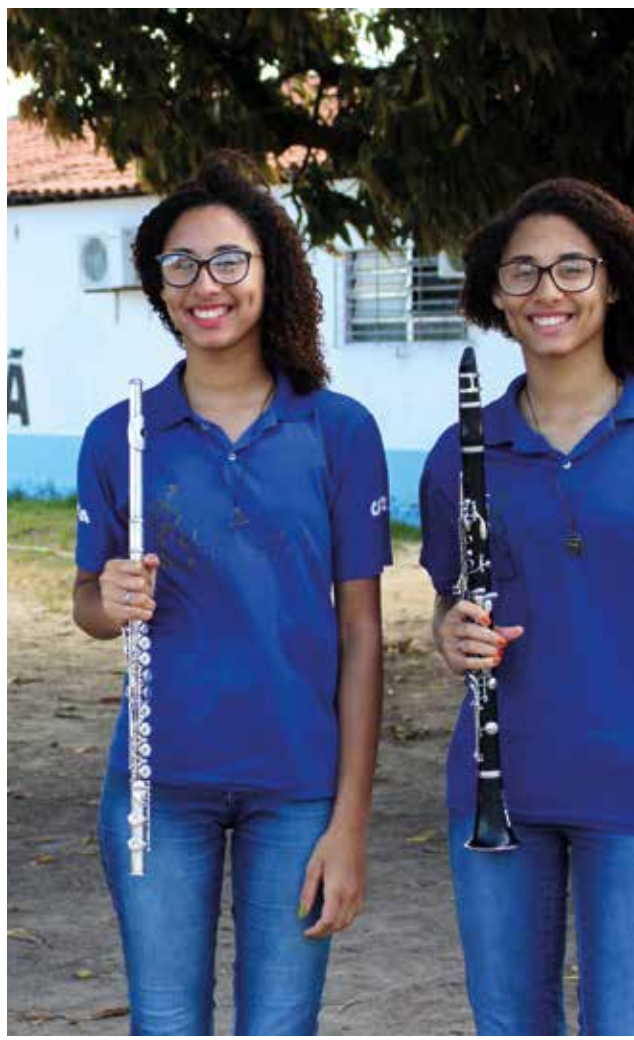
Essa proximidade destacada por Flávia é percebida entre as gêmeas do Coque, Raiane e Raíssa da Silva, 14, que estão na OCC há dois anos. Dos dois aos seis anos de vida, as irmãs precisaram ser cuidadas por pessoas diferentes. Mesmo com a separação temporal, afirmam que se conhecem muito bem. "Contamos segredos uma para a outra", diz a violoncelista Raíssa. Já quanto à aparência física, ela dispara: "Não nos parecemos em nada, nem no cabelo". A percussionista Raiane acha que elas têm os mesmos trejeitos, mas que os planos diferem. "Temos gostos diferentes em roupa, na música... Eu quero ser baterista; ela, modelo", enumera. Raíssa tem, ainda, um sonho: tocar com a irmã em alguma apresentação pública. "Em qualquer lugar com ela, pois sei que vai ser diferente", imagina.

Do mesmo naipe, Thierry, 19, e Vinícius dos Santos, 18, vivem o universo da percussão tanto na Orquestra quanto em casa. O mais velho é monitor no Núcleo do Coque e tenta auxiliar o irmão no que pode. "Ajudo a todos, só que termino o ajudando ainda mais, pois moramos juntos", explica Thierry, que comprou uma marimba com Vinícius para facilitar os estudos em casa. Na personalidade, define-se como mais brincalhão e seu jeito é elogiado pelo irmão. "Gosto do jeito sincero dele. Todo irmão briga, mas somos bem unidos", diz Vinícius, que sonha poder tocar numa orquestra profissional ou banda sinfônica.

Os irmãos Andrade são os veteranos no violoncelo e no projeto. Davi, 19, entrou para a Orquestra do Coque há 11 anos; Diógenes, 23, já contabiliza 10, e é monitor no Ipojuca há quatro. Em mais de uma década aprendendo música na OCC, ambos compartilharam inúmeros momentos essenciais para a sua formação musical. Davi destaca as viagens: "Cada viagem é uma conquista dos dois; dividimos quarto, conversamos e comemoramos a oportunidade". Perguntado sobre um ponto em comum com o irmão, ele cita a forma de se expressarem através da música.

Diógenes concorda e complementa que o fato de serem de uma família musical também pesou para que trilhassem caminhos parecidos. "Acredito que foi estratégico da nossa mãe em nos colocar aqui; ela tem muito orgulho do que fazemos", relaciona. O ambiente vivenciado na Orquestra é realmente acolhedor, segundo ele: "Além de ser nossa segunda casa e ter nossos familiares aqui, podemos considerar os outros como irmãos de música". Irmãos de sangue, irmãos de naipe, irmãos do projeto. A marca é uma só: o companheirismo.

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
IPOJUCA



1. Os violoncelistas Diógenes e Davi, após 10 anos de OCC, aproximam-se da profissionalização

2. Até março deste ano, Júlia dividiu com Jhorisly conhecimentos musicais e agora segue com os sonhos familiares

3. As gêmeas Raiane e Raíssa , apesar das diferenças na personalidade, encontram ponto em comum na música

4. Vinícius se espelha no irmão Thierry, ambos são da percussão do Coque

Demais fotos (no sentido horário, a partir do lado inferior esquerdo):

- *Dannúbia (violino) e Ludmilla Mendonça (viola),*
- *Washington e Yasmim Brito (violino),*
- *Alcione (violino) e Heloísa (violoncelo),*
- *Rhillary (oboé) e Rhudmylla do Espírito Santo (clarinete),*
- *Kleberson (violoncelo), Keble (percussão) e Keverton da Silva (violoncelo),*
- *André e Anderson Silva (viola),*
- *Jullyane (flauta transversa) e Jamyle da Silva (clarinete)*

Esporte como transformação social na ABCC

Em 2018, instituição aposta em competições esportivas para ajudar na formação cidadã de crianças em situação de vulnerabilidade

Houldine Nascimento

FOTOS: HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

1

O esporte é uma das grandes ferramentas de inclusão e a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) tem incentivado a prática de modalidades olímpicas em sua sede, no Cordeiro, onde funciona desde 2005 um projeto social voltado a crianças em situação de vulnerabilidade. Em julho deste ano, houve o lançamento do 1º Festival de Artes Marciais da ABCC, que reuniu todos os alunos da instituição para atividades que envolveram caratê, judô e taekwondo.

A finalidade do evento foi a de ressaltar o viés educativo do esporte. Por isso, todos os participantes receberam medalhas. A abertura ocorreu no dia 20, com a equipe de caratê liderada pelo professor José Lessa Júnior executando golpes típicos do esporte. Foi a primeira vez em que os pequenos caratecas testaram o aprendizado da modalidade, inserida ano passado na grade da ABCC.

Já a turma de taekwondo, arte marcial introduzida na Associação em 2018, entrou em ação no dia 26. Os alunos lutaram com crianças do projeto Anjos do Taekwondo, da Imbiribeira, que tem a coordenação do professor Waldomiro Amorim, mais conhecido como Mirinho. Os visitantes estiveram sob supervisão dos técnicos Anderson Cristiano e Wallace Apolinário.

O professor de taekwondo da ABCC, Pedro Freire, avaliou positivamente a participação dos alunos no festival. "Saio com satisfação. Vi que o trabalho que desenvolvo aqui há alguns meses está surtindo efeito. O que ensinei, eles executaram com perfeição. Alguns alunos meus lutaram com atletas mais pesados, que chutam mais forte. Mesmo assim, eles não baixaram a cabeça e vejo muito futuro neles", comentou.

O pequeno Cleysson Dias, 13, que venceu as duas lutas que disputou, é aluno de taekwondo da ABCC e gostou da primeira experiência no esporte. "Eu achei bem legal. Na minha primeira luta, não fui da forma que esperava, por estar um pouco nervoso. Já na segunda, me soltei e estava dando bons chutes", detalhou Cleysson, que projeta continuar na modalidade quando se tornar adulto.

O encerramento ficou por conta da turma de judô, no dia 31 de julho. O professor da modalidade na ABCC, Anderson Felipe, conduziu a participação dos pequenos atletas. Uma equipe de judocas do Movimento Pró-Criança esteve presente e colaborou com a organização do festival, nessa ocasião.

Diversos alunos tiveram a oportunidade de lutar judô pela primeira vez. Foi o que aconteceu com Cláudia Kaline, 9,

2

que venceu as duas lutas disputadas na categoria sub-11. "Foi bom porque assim eu aprendo mais. Deu um frio na barriga, mas depois voltei ao normal", disse. "Graças ao judô, eu posso lutar com pessoas que não conheço e ir a novos lugares", completou.

O 1º Festival de Artes Marciais da ABCC serviu de aquecimento para várias dessas crianças, as quais disputaram o primeiro torneio externo em agosto: a Copa AABB de Judô, que reuniu atletas de várias associações esportivas de Pernambuco. Além disso, elas participarão de competições oficiais durante o segundo semestre, como o Campeonato Pernambucano (segunda e última fases), o Troféu Luiz da Mota Interestadual e o Campeonato Brasileiro de Judô.

Professor Anderson ressaltou o significado de ter um festival de artes marciais no projeto. "A importância desse festival é descobrir novos talentos, essas figurinhas novas que vão aparecendo e vamos projetando para a equipe principal, traçando um futuro para essas crianças", analisou.

NOVO TORNEIO – No dia 17 de novembro, a ABCC vai promover o 1º Festival Nildo Nery dos Santos – desta vez, envolvendo outras associações de artes marciais de Pernambuco. Assim, os alunos da Associação vão trocar experiências com atletas de outras regiões do Recife. O torneio surgiu como uma homenagem ao desembargador Nildo Nery dos Santos (1934-2018), que fundou a Associação Beneficente Criança Cidadã em 2003.

"Dr. Nildo Nery foi um campeão da cidadania, superando o próprio recorde em prol dos oprimidos. Por isso, será eternamente aclamado e aplaudido por todos os que tiveram a honra e o privilégio de conviver com o maior incentivador do voluntariado. Era um ser múltiplo. Foi um grande legado dirigido para todos esses jovens, o que nos compromete a dar-lhe continuidade", comentou a presidente da ABCC, Myrna Targino.

NOVOS ESPORTES NA ABCC – Desde outubro de 2017, o programa de esportes da ABCC passou a contar com novas modalidades na grade. O caratê, esporte que estreará nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020, foi incorporado ao projeto. No último mês de fevereiro, foi a vez de o taekwondo chegar à ABCC Sede.

"O objetivo do caratê não é só formar atletas para a competição ou medalhistas, mas também formar para a vida. É isso que a ABCC faz: incutir nessas crianças valores primordiais, como respeito, disciplina, humildade e honra. Então, todo esse trabalho é feito para que a criança se torne um cidadão útil para a sociedade", explica Lessa Jr.

De segunda a sexta, mais de 120 crianças aprendem caratê, judô e taekwondo, na ABCC. Com o aprendizado dos três esportes, os alunos também têm acesso ao lado disciplinar, o que ajuda na formação cidadã de cada uma delas.

1. Turma de judô da ABCC, sob responsabilidade do treinador Anderson Felipe

2. Professor José Lessa Jr., em momento de concentração com alunos de caratê

3. Estudantes de taekwondo observadas pelo professor Pedro Freire

3

ABCC Sede implanta nova administração de projetos

Entre os profissionais que chegaram à Associação este ano, está o gerente Bruno Ribeiro, que conduziu as diversas mudanças feitas para a melhoria do projeto social de esportes mantido há 13 anos pela instituição

Houldine Nascimento

Em 2018, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) traçou novas diretrizes para sua sede administrativa, antigo Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, que agrega as turmas de esportes geridas diretamente pela ONG, no bairro do Cordeiro, Zona Oeste do Recife. A instituição, fundada em 2003 e com sede própria estabelecida dois anos mais tarde, está dando maior foco à formação educacional através do ensino de artes marciais. Além de judô, modalidade oferecida desde 2014, os alunos da ABCC Sede passaram a ter aulas de taekwondo e caratê.

Para que estas mudanças saíssem do papel, a presidente da Associação convidou Bruno Ribeiro, 45 anos, para assumir o cargo de gerente administrativo. Com graduação em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE), em 1998, o novo gestor também possui experiência no setor comercial e na chefia de empresas de segurança do Grande Recife. "Dona Myrna [Targino, presidente da ABCC] fez o convite e explicou as demandas. Até então não sabia como era o trabalho aqui. Conversamos em dezembro, amadurecemos a ideia em janeiro e fui contratado no mês seguinte", explica.

Com os esportes como carro-chefe, a expectativa é de atrair mais parcerias que apoiem o projeto. "A ABCC vai investir mais e trazer parceiros para o esporte. Assim, queremos fazer com que o esporte evolua no projeto. O judô já teve a sexta colocação no estadual e quer ficar entre os três primeiros, o caratê está participando de competições e em breve será a vez do taekwondo", prossegue Bruno.

A ABCC Sede também ganhou uma repaginada. As instalações tiveram o visual reformulado, ganhando pintura e melhor acabamento. Na parte educacional, além do enfoque esportivo, os alunos assistem a aulas de Português e Matemática como reforço escolar. As crianças também tiveram acesso a uma nova sala de Informática, com computadores modernos. "É uma mudança geral, começando da administração. O prédio em si também foi reformado, ganhando calçada, a fachada recebeu cerâmica, as salas estão todas pintadas e os banheiros, revitalizados", comenta.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

Nova equipe administrativa e docente da ABCC após reunião para elaboração de projetos

A presença de Bruno Ribeiro foi essencial para que a ABCC Sede passasse por essas transformações. Durante os meses da reforma, o novo gerente administrativo supervisionou tudo. Além disso, tem lidado com o cumprimento da grade escolar e a parte disciplinar dos alunos. Este ano, os funcionários receberam novas fardas e crachás. A preocupação em ajudar os colegas, por sinal, também é uma de suas características. "Se eu observar alguém fazendo uma coisa e essa pessoa não consegue fazer só, pergunto no que posso ajudar. Eu sou assim."

Em maio, houve uma seleção para a entrada de novos alunos para atender à demanda das comunidades vizinhas ao projeto, como as vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima. "O objetivo é de ter entre 120 e 150 alunos. Muitos pais de crianças da comunidade nos procuraram para perguntar quando seriam abertas novas vagas. Muitas mães diziam: 'Não quero meu filho na rua, a mercê de coisas ruins'. Isso me comoveu e eu repassei para Dona Myrna. Por isso, antecipamos o processo seletivo, que estava previsto para julho", revela.

Durante anos, Bruno Ribeiro ajudou diversos projetos sociais, fazendo parte de grupos de apoio que auxiliaram instituições filantrópicas como: Lar do Nenen, Casa dos Humildes, Oásis do Amor e Lar de Jesus. "É a primeira vez que gerencio um projeto social, uma experiência que estou adorando. Gosto de crianças e de idosos. Tudo que foi passado para mim, estou sentindo de perto. É muito bom trabalhar aqui e todos os funcionários também abraçam a ideia", finaliza.

Iniciação à clarineta: ensino e aprendizagem

LEANDRO LIMA / ASCOM ABCC-OCC

Cláudia Pinto
Professora de clarineta da Orquestra Criança Cidadã

Os cursos formais de clarineta nas escolas de música da cidade do Recife têm seus primeiros registros no Conservatório Pernambucano de Música, em 1968, seguidos pela Universidade Federal de Pernambuco (1970), Escola Técnica de Criatividade Musical do Recife (1984) e Orquestra Criança Cidadã (2013). Segundo clarinetistas anteriores ao surgimento destas instituições, o ensino da clarineta acontecia entre amigos e familiares nas casas, igrejas e tradicionais bandas de música, na forma de tradição oral. O músico mais antigo, não era necessariamente clarinetista, ensinava ao mais novo e assim difundia o conhecimento sobre o instrumento entre as bandas civis e militares da época.

Sendo a iniciação à clarineta um período de maior atenção à formação da base do aluno clarinetista sobre aspectos técnicos e interpretativos, o professor deve assumir um papel de destaque, pois é dele a responsabilidade de: apresentar a clarineta, seu repertório e possíveis formações musicais; apresentar práticas diárias de estudos técnicos e interpretativos e de apreciação musical que levem o aluno ao aperfeiçoamento na técnica e na interpretação; e ainda instruí-lo quanto às diversas possibilidades profissionais. Este professor deve buscar ampliar sua capacidade técnica e interpretativa junto à clarineta, bem como em aspectos pedagógicos, ciente de que deve ser o melhor exemplo direto para o aluno clarinetista em formação.

Nas escolas do Recife, os professores de iniciação à clarineta são estudiosos que buscam informação e formação sobre assuntos que envolvam uma boa ergonomia ao clarinetista como: postura, respiração, embocadura, mecanismo e emissão sonora. Também, além das áreas musicais, têm se capacitado sobre aspectos sociais e psicológicos para atender melhor ao público com o qual trabalham; têm buscado por livros e repertórios, aliando-se a novos compositores, enriquecendo o repertório clarinetístico local e buscando novos recursos sonoros. Com ajuda das redes sociais, têm estreitado os laços com outros profissionais e se atualizado sobre metodologias de ensino para suas classes, considerando a individualidade de cada aluno; porém as instituições de ensino da música às quais estes professores estão vinculados adotam ainda em seu sistema metodologias do modelo conservatorial de ensino utilizadas no final do século XIX.

Quanto ao programa de ensino, este é elaborado pelo corpo docente de cada instituição. Não são flexíveis, possuem metas com prazos a se cumprir e desconsideram a individualidade no processo didático. Os professores seguem uma mesma linha de conteúdo por processos de aprendizagem e repertórios diferentes, valorizando o fazer musical segundo sua experiência. Há docentes mais alinhados com um método (livro) e repertórios por partituras, assim como há professores que priorizam a educação do ouvido e abolem totalmente o uso de partitura no primeiro ano, primando por aspectos técnicos e interpretativos, pela imitação como processo de ensino-aprendizagem, e somente introduzem a partitura após entenderem como assimilados conteúdos que os mesmos consideram prévios à leitura, como os de ergonomia. Representadas por seus professores de clarineta, o que cada instituição de ensino de Música na cidade do Recife pretende é que, ao final do ciclo que aqui chamamos de iniciação à clarineta, os alunos conheçam bem a clarineta e suas sonoridades, dando seguimento aos estudos.

Diante de tanta evolução no ensino da clarineta nas escolas de música recifenses, e a conclusão de que estes profissionais buscam por atualização, boa qualidade musical e envolvimento com o instrumento. Em oposição, temos o processo de ensino-aprendizagem que segue um modelo tradicional, imposto pelo atual sistema de ensino. Às vezes, este tradicionalismo não atende às demandas pedagógicas da atualidade, sendo um ponto a ser trabalhado nestas instituições.

Música de Câmara

Trio Paineiras interpreta compositores de hoje

TRIO PAINEIRAS

A Casa Discos

O CD de estreia do Trio Paineiras reúne obras de cinco nomes atuantes da composição contemporânea brasileira. O grupo é formado por três instrumentistas cariocas: Marina Spoladore (piano), Batista Junior (que alterna clarinete e clarone) e Marco Catto (violino e viola). (CEA)

Instrumental

Vento Sul

LUIS LEITE

Produção independente

Em seu terceiro álbum autoral, o violonista carioca Luis Leite traz um repertório refinado e plácido, em que cada arranjo apresenta uma instrumentação diferente, mas onde todas as músicas convergem para uma ampla proposta sonora, para se escutar com atenção e contemplação. (CEA)

MPB Instrumental

A sanfona é meu dom

MARCELO CALDI

Produção independente

O compositor e sanfoneiro Marcelo Caldi condensou um universo de referências em sua linguagem: o piano clássico, a sanfona nordestina, os tangos de Piazzolla, os choros jazzeados de Sivuca e Dominguinhos e outras, sintetizando-as em 14 arranjos ricos e coloridos, com a participação de quase 20 músicos. (CEA)

Lieder (Canções Eruditas)

Puertas

ADÉLIA ISSA E EDELTON GLOEDEN

Sesc Digital

A soprano Adélia Issa e o violonista Edelton Gloeden, além de casados, são parceiros artísticos de longa data, mas apenas recentemente lançaram o primeiro CD juntos. *Puertas* reúne canções eruditas em seis idiomas diferentes: português, inglês, espanhol, italiano, alemão e iorubá. Os poemas são de literatos tão diversos quanto Shakespeare, Hilda Hilst, García Lorca, Bocage e Gabriela Mistral, musicados por oito compositores brasileiros e europeus contemporâneos: Stephen Goss, Denis ApIvor, Heimo Erbse, Mario Castelnuovo-Tedesco, Paulo Costa Lima, Eduardo Fernández, Jorge Antunes, Antonio Ribeiro. (CEA)

Música de Câmara

Harmonitango

HARMONITANGO

A Casa Discos

O trio formado por José Staneck (gaita de boca), Ricardo Santoro (violoncelo) e Sheila Zaugy (piano) regrava raridades e obras consagradas do criador do novo tango, Astor Piazzolla (1912-1992), como *Adiós Nonino*, *La muerte del ángel*, *Deus Xango* e *Retrato de Milton*, *Libertango*, *Meditango* e *Violentango*. (CEA)

Revista Criança Cidadã

Mande sua mensagem para a **Revista Criança Cidadã** pelo e-mail *occimprensa@gmail.com* que nós teremos o maior prazer em publicá-la. Participe.

Myrna Targino, presidente da ABCC, voltou a assumir a vice-presidência da **Associação de Cônjuges de Magistrados do Estado de Pernambuco** (Acmepe), após 10 anos. A cerimônia aconteceu no Fórum Rodolfo Aureliano, na tarde do dia 20/02, e contou com uma apresentação da OCC.

Em visita à sede da OCC, no dia 13/04, o desembargador **Adalberto Melo**, presidente do **Tribunal de Justiça de Pernambuco**, mostrou todo o seu talento ao piano, acompanhado de três alunos de percussão do projeto. Já estamos pensando em convidá-lo para um concerto conosco.

Herlane Franciele (violoncelo) e **Raquel Paz** (viola), ex-alunas da OCC (fotos abaixo), foram selecionadas para a temporada 2018 do programa Prelúdio, da TV Cultura, único show de calouros de música clássica da televisão brasileira. O vencedor ganhará uma bolsa de estudos de três anos na Academia **Franz Liszt**, na Hungria. Além delas, outros 46 músicos de todo o Brasil foram escolhidos. Em 2017, o representante da OCC no programa foi o violista e ex-aluno **Raul Victor**.

Um quarteto de cordas representou a OCC no projeto **Outras Palavras**, promovido pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (**Fundarpe**), em parceria com a Secretaria Estadual de Cultura. A apresentação aconteceu dia 24/04, no Museu do Trem, e teve como plateia jovens do Movimento Pró-Criança e da Fundação Ana Lima.

O convite para a participação da OCC nas festividades do Dia Nacional do Pau-brasil, em 03/05, partiu da **Associação Plantas do Nordeste**, coordenada pelo engenheiro florestal belga **Frans Pareyn**, radicado no Recife.

O advogado Guilherme Cavalcanti, instrutor voluntário de xadrez da ABCC, indicou dois substitutos durante seu período de ausência no semestre passado, por motivo de viagem: o advogado Fernando Boudoux e o médico José Ferrer.

Em maio, o psicólogo e escritor **Thyeri Bione** doou 26 livros para a **Biblioteca Criança Cidadã** do Núcleo do Ipojuca. Os títulos, bastante lidos pelos alunos, são indicados para crianças e adolescentes.

ARQUIVO PESSOAL

MAIS NOVATOS

Além dos 60 novos alunos do Núcleo do Coque e 30 no Núcleo do Ipojuca, neste ano a **Escola de Formação de Luthier e Archetier**, coordenada pelo professor e lutiê **Carlos Alberto Gomes Filho**, recebeu cinco calouros, que deverão concluir o curso de luteria no segundo semestre de 2020. Já a ABCC Sede admitiu 80 crianças, no último mês de maio.

COMBATE ESPIRITUAL

No dia 19/04, a Orquestra Criança Cidadã abrilhantou o almoço beneficente promovido pela Acmepe, em comemoração aos 38 anos de atividades da entidade. O evento visou a arrecadar recursos para a **Fazenda da Esperança** de Jaboatão dos Guararapes, comunidade terapêutica para dependentes de drogas mantida pela Igreja Católica, e o livro *Combate espiritual*, do **padre Reginaldo Manzotti**, foi distribuído a todos os participantes.

XADREZ

A aluna de viola da OCC Ipojuca, **Niccoly Silva**, destacou-se no **Campeonato Brasileiro de Xadrez Blitz 2018**, entre 28/04 e 01/05. A enxadrista terminou em 4º lugar no sub-12 e em 12º no Campeonato Brasileiro de Xadrez Clássico, que premiou os quinze melhores. O também aluno da OCC, **Matheus Arouxa**, viajou na delegação do Ipojuca, através do projeto **Xadrez Escolar**, da Escola Municipal Ministro Jarbas Passarinho, de Camela.

PRESENTE MUSICAL

Quintetos do Ipojuca levaram música às escolas municipais de Camela, em alusão ao **Dia das Mães**. As escolas **Jarbas Passarinho** e **Maria José Ferreira Costa** receberam os músicos no dia 11/05; a **Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI**, no dia 19/05.

PREFEITURA DO IPOJUCA

A **Orquestra dos Meninos do Ipojuca** continua a atender convites de apresentações das secretarias municipais da cidade. No dia 10/03, a Secretaria Especial de Juventude (**Sejuve**) contou com a apresentação de 12 alunos na formatura do Curso de Isolamento

Térmico, promovido pela pasta, em **Nossa Senhora do Ó**. Já no dia 09/05, o pedido veio da Secretaria Especial de Educação (**Seduc**), em que 31 músicos se apresentaram no Fórum Extraordinário da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (**Undime**), no Mar Hotel. Entre os 200 gestores presentes, estavam o secretário estadual **Frederico Amancio** e o secretário da Educação do Ipojuca, **Norberto Júnior**.

OBRA DE MARIA

Padre Reginaldo Manzotti, atração especial do aniversário da Acmepe, pôde reencontrar o amigo Gilberto Gomes Barbosa, fundador da comunidade **Obra de Maria** e presidente da **Fraternidade Católica das Comunidades e Associações Carismáticas de Aliança** — ambos ladeados na foto por Myrna e João Targino, no dia 19/04.

NA ALEMANHA

O coordenador geral da OCC, **João Targino**, foi convidado pelo governo alemão para o encontro Taking Responsability for Society — Voluntary Work in Germany (Tomando a Responsabilidade para a Sociedade — Trabalho Voluntário na Alemanha), entre os dias 03 e 09/09, em Berlim.

NA ALEMANHA II

O convite partiu da cônsul geral da Alemanha no Recife, **Maria Könning-de Siqueira Regueira**. Apenas 15 personalidades foram selecionadas para o evento, que promoverá mesas redondas, conferências e visitas a projetos sociais.

UNIVERSO

A **Universidade Salgado de Oliveira** irá sediar, em novembro, um inédito torneio de artes marciais (judô, taekwondo e caratê) promovido pela ABCC.

GLEYSON RAMOS / DIVULGAÇÃO

SECRETARIAS MUNICIPAIS

A parceria com as secretarias municipais do Ipojuca também vem promovendo a realização de eventos internos, no edifício-sede da Orquestra no Ipojuca. No dia 19/04, os alunos participaram de conversa sobre a prevenção às **DSTs** com o Centro de Testagem e Aconselhamento (**CTA**), da **Secretaria Especial de Saúde**. Já no dia 26 do mesmo mês, o **Projeto Mulheres Empreendedoras**, da **Secretaria Especial da Mulher**, aplicou questionários e apresentou a proposta às mães dos alunos e a outras participantes da comunidade.

JUSSARAL

Iniciaram-se as conversações para a abertura de mais um núcleo da Orquestra Criança Cidadã. Desta vez, no distrito do Jussaral, zona rural do Cabo de Santo Agostinho e terra-natal do arcebispo **D. Antônio Fernando Saburido**.

MARACATU

O grupo mirim do Maracatu Nação Porto Rico, da comunidade do Bode, no **Pina**, visitou a sede da OCC no dia 19/07. Coordenados pelo mestre Chacon Viana, as crianças do **Porto Rico** mostraram diversos toques do maracatu de baque solto. A ação contempla a temática do Programa de Escolas Associadas da **Unesco** (PEA) em 2018: "Década internacional dos afrodescendentes e Patrimônio Material e Imaterial". A OCC é a primeira escola de música latino-americana a fazer parte do PEA, e a segunda no mundo.

VISITAS

Ainda dentro da programação temática do PEA, realizamos três visitas no mês de julho: duas ao Teatro de Santa Isabel (24 alunos do Ipojuca e 17 do Coque) e uma ao **Paço do Frevo** (cerca de 40 do Coque). No Santa Isabel, os visitantes da OCC puderam conhecer um pouco da história do local – considerado um Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1949 – através de um teatro-jogo, com a participação do público. Na ação, atores interpretaram personagens importantes que fizeram parte do cenário artístico pernambucano...

TEATRO-JOGO

...Todos os personagens são fantasmas que guiam a plateia numa viagem no tempo, acompanhando momentos marcantes do **Santa Isabel**, como em 1869, quando o teatro passou por um incêndio e quase foi destruído. No teatro-jogo, os visitantes são divididos em três equipes: uma encarregada de arrecadar fundos para a reconstrução do teatro; outra, de ajudar o arquiteto na restauração; a terceira, de montar um espetáculo para a reinauguração.

ASPAS

"Tive a chance de conhecer o projeto no ano passado e muitas crianças têm vidas transformadas graças a essa iniciativa. É um modelo muito bom de desenvolvimento da população e é algo que a gente precisa até importar para algumas regiões da Itália que necessitam tirar as crianças de situações difíceis" — **Gabor de Zagon**, cônsul da Itália no Recife.

PALHETAS DUPLAS I

Quatro alunos de oboé do Núcleo do Coque participam do 3º Encontro Nordestino de Palhetas Duplas, de 25 a 27/05, na Escola de Música da UFRN, em Natal (foto): **David Stefesson**, **Rhillary Vitória**, **Wagner Braga** e **Suzana Kemely**. O encontro aconteceu em plena greve nacional dos caminhoneiros, mas tudo transcorreu sem incidentes na ida e na volta dos jovens oboístas, que seguiram de ônibus.

PALHETAS DUPLAS II

Dia 17/07, toda a turma de oboé da OCC assistiu a uma oficina ministrada por **Isaac Duarte**, 1º oboé e corne inglês da Orquestra da Tonhalle de Zurique. Isaac é pernambucano, mas vive há quase 30 anos na Suíça, onde consolidou sua carreira musical. O convite partiu da professora **Roberta Belo**. O oboísta **Arthur Ortenblad**, que ministrou outras oficinas no Núcleo do Coque, também esteve presente.

HOULDINE NASCIMENTO / ASCOM ABCC-OCC

PRESTÍGIO NIPÔNICO

O atual cônsul geral do Japão no Recife, **Jiro Maruhashi** (foto abaixo, ao lado de João Targino), prestigiou o concerto de 12 anos da OCC, no dia 29/07, mantendo os gestos de estima de seu antecessor, **Yasuhiro Mitsui**. A Orquestra continua benquista no meio consular local.

IN MEMORIAM

No concerto de 12 anos, na Igreja da Madre de Deus, o *Adágio para cordas* de Samuel Barber foi dedicado ao fundador da ABCC, desembargador **Nildo Nery dos Santos**. Já o maestro **Cussy de Almeida** foi lembrado com a execução de sua música *Cipó branco de Macaparana*.

LEANDRO LIMA / DIVULGAÇÃO

ACREDITAR NA JUVENTUDE É IMPORTANTE,

MAS INVESTIR NELA É FUNDAMENTAL.

Por isso agradecemos a todos os patrocinadores, apoiadores e parceiros da Orquestra Criança Cidadã, em especial a:

facebook

SESI

PREFEITURA DO IPOJUCA

Secretaria Especial de Juventude

CAIXA

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Herlange Lira

Quem chegar no Núcleo do Ipojuca, não ouvirá diferente: é "tia Herlange" para cá, "tia Herlange" para lá. Nem se trata da informalidade no tratamento com a auxiliar pedagógica, Herlange Lira, 28. Alguns realmente são seus parentes de consideração e outros vão no embalo – afinal, a ex-moradora de Camela conhece muita gente do distrito. Entre os profissionais, também é querida pela sua gentileza. E sempre foi assim, desde o cargo anterior, como auxiliar de serviços gerais, entre o final do ano de 2014 e o início de 2017. Há quase dois anos no novo cargo, os desafios a estimulam: "É igualmente trabalhoso, pois lido com a coordenação pedagógica, os alunos e pais e todos os profissionais; mas é também prazeroso, pois consigo colocar em prática o que aprendi na faculdade". Herlange concluiu a graduação em Pedagogia na Faculdade José Lacerda Filho de Ciências Aplicadas (Fajolca) em junho, pouco antes de dar à luz Ágatha Hellen. A nova missão está rodeada de ansiedade, mas a empolgação também é alta: "Espero que consiga ser uma boa mãe, e, na minha vida pessoal e profissional, desejo aprender cada vez mais". Mesmo sem ser da área musical, Herlange parece ter internalizado a Metodologia Suzuki – principal base teórica do ensino instrumental na OCC – desde o período gestacional, como recorda: "A música teve um papel importante, alguns alunos paravam para tocar perto da barriga e a bebê sempre reagia conforme o ritmo da música, mais calma ou agitada". Aos alunos, o desejo de Herlange é de que se destaquem ainda mais: "Sempre ficaremos felizes pelo crescimento deles". (TF)

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS

ENSINO:

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

APOIO INSTITUCIONAL:

*Faça o download de todas as edições da **Revista Criança Cidadã** usando seu celular*

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 77.952-0**

Creditado

Agência: 1245-9
Conta: 77.952-0
Nome: MinC Pronac 17 7697
Identificador 1: [seu CPF]
Identificador 2: 2

2. Envie o comprovante para o e-mail orquestracriancacidada@gmail.com e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração. **Você pode deduzir até 6% do seu IR doando via Lei Rouanet.**

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA / BRASIL / PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO RECIBO Nº 010	N.º PRONAC: 177697 Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBEMOS A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 30 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEfa/MINC/ SRF/SIF N.º 01 DE 13.08.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01. TIPO DA OPERAÇÃO		02. VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART. 18 DA LEI 11.646	R$ 10.000,00
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[ ] - DOAÇÃO [X] - PATROCÍNIO	

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99661-5821

AVANTIA
Copergás
AutoNunes
Toyolex
SHUNERAY
MOTIVO
ebrasil
DISLUB
INOVA
ECO URBIS
SESI
facebook
IPOJUCA
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL